



**INSTITUTO
FEDERAL**

Alagoas

INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS

***CAMPUS* ARAPIRACA**

CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS-PORTUGUÊS

ESTER LOPES DOS SANTOS LIRA

O EROTISMO EM CÂNTICO DOS CÂNTICOS: UMA CONSTRUÇÃO LITERÁRIA

ARAPIRACA, AL

2023

ESTER LOPES DOS SANTOS LIRA

O EROTISMO EM CÂNTICO DOS CÂNTICOS: UMA CONSTRUÇÃO LITERÁRIA.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Letras-Português do Instituto Federal de Alagoas, *Campus* Arapiraca, como requisito parcial para obtenção de grau de Licenciado em Letras-Português.

Orientadora: Prof.^a Dra. Adriana Nunes de Souza.

ARAPIRACA, AL

2023



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Instituto Federal de Alagoas
Campus Arapiraca

L768e

Lira, Ester Lopes dos Santos.

O erotismo em cântico dos cânticos: uma construção literária / Ester Lopes dos Santos . – 2023.

1 PDF: (1 arquivo: 866 kB).

Arquivo digital no formato PDF do trabalho acadêmico com 62 folhas.

Orientação: Prof^ª. Dr^ª. Adriana Nunes de Souza.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação, Licenciatura em Letras-Português) – Instituto Federal de Alagoas, *Campus Arapiraca*, Arapiraca, 2023.

1. Cântico dos cânticos – análise, interpretação, etc. 2. Bíblia. 3. Erotismo. 4. Poesia. I. Título.

CDD: 223.906

ESTER LOPES DOS SANTOS LIRA

O EROTISMO EM CÂNTICO DOS CÂNTICOS: UMA CONSTRUÇÃO LITERÁRIA

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Letras-Português, do Instituto Federal de Alagoas, Campus Arapiraca, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Letras-Português.

Aprovado em: 29/ 11 / 2023

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dra. Adriana Nunes de Souza
Instituto Federal de Alagoas - IFAL

Prof.^a Dra. Rosangela Nunes de Lima
Instituto Federal de Alagoas - IFAL

Rebeca Nunes de Sousa Leima

Lic.^a Rebeca Nunes de Sousa Lima
Instituto Federal de Alagoas - IFAL

Dedico este trabalho aos Amores da minha vida:
João Marcos, meu esposo, Jouse Lira e Antonio Lira,
meus pais e Ana Vitória, minha irmã.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Jesus, por ser meu melhor amigo e nunca me deixar sozinha, sem ele eu não seria nada.

Agradeço ao meu esposo, João Marcos, que nunca me deixou esmorecer, que acredita em mim e que não me apoia apenas com palavras, mas me mostra seu companheirismo todos os dias. João, você quem ouvia as primeiras ideias de cada parte do trabalho, obrigada por me escutar repetidamente sem reclamar e por não mensurar esforços para me ajudar.

Agradeço ao meu pai, por me trazer diligentemente todos os dias durante todo o curso, por ter estado comigo desde a matrícula e por me apoiar sempre. É ao senhor, que agradeço, sobretudo por ter me ensinado o gosto de ler e por ter me tornado uma pessoa curiosa, o senhor é e sempre será meu super-herói.

Agradeço a minha mãe, que é professora e sempre me educou brilhantemente, por nunca me deixar desistir e enxugar cada lágrima do meu rosto. Obrigada por lutar pela minha educação com tanto afinco, a senhora é minha inspiração e a pessoa que me mantém de rosto erguido, obrigada por batalhar tanto por mim.

Agradeço a minha irmã Ana, por tornar tudo tão leve, por cada conselho e por ser meu porto seguro. Obrigada por me ajudar a nunca desistir dos sonhos de Deus para mim, por sempre me lembrar das promessas e por ser a melhor irmã que eu poderia ter.

Agradeço a minha avó, que acredita muito em mim e sei que ora pela minha vida todos os dias. Obrigada vovó, por nunca me deixar perder o horário da faculdade e por sempre torcer pela minha felicidade.

Agradeço a minha queridíssima orientadora Prof.^a Dra. Adriana Nunes, por despertar em mim um amor à literatura e por ter, desde o início, me apoiado na ideia deste trabalho. Adriana, há professores que marcam apenas a vida acadêmica dos alunos, mas há professores que marcam em integralidade a vida de seus discentes, e você é uma dessas.

Agradeço aos meus amigos, Vitor Gabriel, Matheus Ferreira, Silene de Sá, Ernande Edson e Eduarda Rodrigues, por serem um apoio imprescindível para minha jornada durante a faculdade, vocês são presentes de Deus na minha vida.

Agradeço a todos os meus professores, vocês me guiam, me ensinam e me inspiram, levarei cada um para sempre em mim.

Finalmente, agradeço a você leitor que irá ler este trabalho que é tão importante para mim, muito obrigada.

“Ainda que eu fale as línguas dos homens e dos anjos, se não tiver amor, serei como o sino que ressoa ou como o prato que retine.”

(1 Coríntios 13:1)

RESUMO

Este trabalho de cunho bibliográfico tem como tema central o erotismo presente no livro Cântico dos cânticos, que faz parte do cânon bíblico do Antigo Testamento. Instigado por questionar o motivo pelo qual o livro de Cantares não é tão conhecido, embora seu autor, Salomão, e a Bíblia, o livro que o contém, tenham grande notabilidade, este trabalho trata não só do erotismo presente no texto, mas também sobre o apagamento gradativo que Cântico dos cânticos sofreu, por ser um livro de teor diferente do que os demais livros bíblicos. A partir da percepção de que a Bíblia faz parte da literatura do povo judeu e de que ela é sagrada principalmente para a religião judaica e a cristã, buscou-se esclarecer as possibilidades de interpretações possíveis em relação ao livro estudado e elencar a interpretação que foi utilizada na pesquisa, outrossim, visto a repercussão do livro nos contextos religiosos, foram enumerados também alguns aspectos que favoreceram uma leitura equivocada dele. Baseando-se na teoria de Foucault sobre discurso (2009) e sobre sexualidade (1997), e nas compreensões de Alexandrian (1993), Chaia (1992), Vainfas (1986), Eaton e Car (1989) e Brenner (2001) acerca do erotismo e do livro em análise, buscou-se salientar as características literárias do texto, expondo os recursos linguísticos mobilizados durante o Poema e além disso, por meio da utilização das passagens do livro, reforçar como a presença do erotismo encharca toda o Poema analisado.

Palavras-chave: erotismo; cântico dos cânticos; bíblia; poema.

ABSTRACT

This bibliographic work has as its central theme the eroticism present in the book Song of Songs, which is part of the biblical canon of the Old Testament. Inspired by questioning why the book of Song of Songs is not so well known, although its author, Solomon, and the Bible, the book that contains it, are highly notable, this work deals not only with the eroticism present in the text, but also with the gradual erasure that Song of Songs suffered, as it was a book with a different content than other biblical books. Based on the perception that the Bible is part of the literature of the Jewish people and that it is sacred mainly to the Jewish and Christian religions, we sought to clarify the possibilities of possible interpretations in relation to the book studied and list the interpretation that was used in the research, furthermore, given the repercussion of the book in religious contexts, some aspects that favored a mistaken reading of it were also listed. Based on Foucault's theory on discourse (2009) and sexuality (1997), and on the understandings of Alexandrian (1993), Chaia (1992), Vainfas (1986), Eaton and Car (1989) and Brenner (2001) about of eroticism and the book under analysis, we sought to highlight the literary characteristics of the text, exposing the linguistic resources mobilized during the Poem and, furthermore, through the use of passages from the book, reinforce how the presence of eroticism permeates the entire Poem analyzed.

Keywords: eroticism; song of songs; bible; poem.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	EROTISMO, TEXTO BÍBLICO E LITERATURA	15
2.1	EROTISMO, RELIGIÃO E LITERATURA	18
2.2	O SAGRADO E O PROFANO	21
3	O BÍBLICO COMO LITERATURA	28
3.1	ENTRE A ALEGORIA E O TEXTO.....	30
3.2	A MULHER EM CANTARES DE SALOMÃO.....	31
3.3	O HOMEM EM CANTARES DE SALOMÃO.....	37
3.4	AS MULHERES DE JERUSALÉM	42
3.5	RECURSOS ESTILÍSTICOS	43
4	CONSTRUÇÃO LITERÁRIA EM CANTARES	47
4.1	ENTRE O TEXTO E O CONTEXTO.....	52
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	57
	REFERÊNCIAS	59

1 INTRODUÇÃO

Cantares¹ é um dos livros que faz parte da Bíblia, sua autoria é atribuída a Salomão e sua poesia não repercute apenas em contexto religioso, mas também em um contexto universal. Existe por isso, inúmeras leituras distintas acerca do livro em questão, que ecoam, e muito, para além do contexto religioso.

Não obstante, não é raro encontrar discursos religiosos que tratam acerca do livro de Cantares, em um contexto meramente metafórico e não-literal, apontando que o livro faz alegoria ao relacionamento entre Cristo (o Noivo) e a Igreja (a Noiva): o que frequentemente causa o apagamento das características literárias da poesia e das nuances que o texto a ser analisado possui de maneira farta. É importante esclarecer que é possível que isso ocorra por uma concepção errônea de que o texto em questão escapa do objetivo de um livro (a Bíblia) que é sagrado e que não poderia ter por finalidade apenas comunicar acerca do amor entre duas pessoas enamoradas. Assim, afirmar que um livro escrito por Salomão, o mesmo autor de sábios provérbios e alguns salmos, é repleto de uma poética sensual, erótica e de um romance íntimo, ecoa quase, senão totalmente, como uma imoralidade contra a decência e pureza bíblica e ainda, contra a pureza do próprio Deus.

Não apenas para religiosos, mas também há quem desconheça uma interpretação deste texto bíblico como literatura erótica. Determinado modo de pensar, talvez ocasionado pela disseminação de sua versão unicamente religiosa ou também pelo desconhecimento da existência dessa poesia, por estar incluída num livro sacro, faz com que os Poemas do livro de Cantares pareçam inadequados e/ou carentes de um próêmio que esclareça, finalmente, do que o livro se trata.

Na realidade, a própria resistência em confessar se tratar de um livro que tem como tema o amor carnal e o relacionamento conjugal, faz com que ele se mantenha esquecido e seja pouco comentado e que de certa forma, exista um embaraço na própria menção de tal exegese do texto bíblico.

O que é necessário esclarecer é que tal posicionamento é, em si mesmo, contraditório e errôneo. Esse, é baseado no obscurantismo em relação ao que é o

¹ Por existirem diversas versões do texto bíblico e para evitar repetições, no decorrer da pesquisa, será usada mais de uma denominação: “Cântico dos cânticos”, “Cantares de Salomão” ou a abreviação “Cantares”.

erótico e na afirmação de que assumir o discurso erótico em Cantares é, ao contrário do que se diz neste estudo, assumir um discurso profano: um profano que pode trazer macúla ao sagrado texto bíblico. Não obstante, ao assumir esse texto como erótico, não há nada além da afirmação do caráter carnal do ser humano, de fato, o autor de Cantares é muito sensível a algo por muito tempo evitado, não só para os religiosos, mas também para o senso comum: existe um receio ao redor da sexualidade. De alguma forma, esse assunto se tornou sensível e facilmente incógnito, e uma vez que a boca fala daquilo que o coração está cheio, é preferível que não se fale sobre tal.

Apesar do que se possa imaginar, não há apenas esse texto, em toda a Bíblia judaico-cristã, que comente sobre a sexualidade e o amor entre um casal. De algum modo, porém, principalmente para os religiosos, esses trechos claros e diretos, que diferente de Cântico dos cânticos, não são banhados de metáforas e de poesia, também são facilmente julgados como desimportantes. Ora instrucionais, ora proibitivos e ainda, ora explicativos, os trechos dos escritos bíblicos não se esquivam da sexualidade. Há histórias de amor bíblicas que podem causar um sobressalto enorme a um leitor desavisado: Isaque se consolou de um luto tendo relações sexuais com Rebeca, sua Esposa, Jacó trabalhou por sete anos para se casar com sua Amada Raquel, Oséias casou-se com uma prostituta, Davi provando seu amor a princesa de Israel, Mical, coletou duzentos prepúcios de filisteus.

As histórias mencionadas anteriormente fazem parte do velho testamento, que em destaque, contém inúmeras passagens que muito se assemelham a narrativas históricas e mitológicas. Possivelmente, por esse motivo, ele seja uma fonte literária de valor inestimável, um terreno fértil para ser pesquisado. Este presente estudo pretende então, adentrar neste campo produtivo, especificamente em uma das searas que julgo como, talvez, a mais fértil dentro o terreno em sua completude, eis aqui: Cântico dos Cânticos.

O livro de Cantares é composto por oito capítulos, um dos livros mais curtos da Bíblia, contudo, como vimos, um dos mais espinhosos para ser analisado, os motivos são diversos e apeteço explorá-los com mais profundidade ao longo deste trabalho. Não é apenas o livro de Cantares, em toda a Escritura, que foi escrito em poesia, mas também Provérbios, livro do mesmo autor, Salmos, Isaías, a maior parte dos Profetas Menores e algumas passagens de Jó e Jeremias. É difícil delinear com exatidão onde os Poemas se encontram como forma de registro, no texto bíblico.

Principalmente pela quantidade de livros e passagens, como também, pela diversidade de escrita que permeia a narrativa bíblica, uma vez que nem sempre um mesmo livro é escrito pelo mesmo autor, e mesmo que possamos atribuir a autoria a uma só pessoa, é necessário lembrar que os livros não são homogêneos, no sentido de serem divididos por seu caráter literário, mas são heterogêneos, como uma mistura entre registros, que somam-se em colaboração a uma mesma temática.

Salomão escreveu, de acordo com outra passagem bíblica, três mil provérbios e mil e cinco cânticos. É intrigante discorrer que nem mesmo durante os capítulos em que o Livro discute sobre a sabedoria de Salomão, conhecido majoritariamente por escrever Literatura Sapiencial em seus outros registros supracitados, são citados os cânticos amorosos que ele escreveu. Na mesma passagem anterior, se disserta sobre os temas em que Salomão se pôs a discorrer sobre, e nenhum deles remetem a belíssima poesia de Cantares.

Asma asmaton, do grego: Cântico dos cânticos, é dividido em oito capítulos. Cada capítulo contém Poemas atribuídos a alguma dessas quatro vozes: Esposa (Amada), Esposo (Amado), Coro (Mulheres de Jerusalém) ou Irmãos da Amada. Ao todo, pode-se fazer uma divisão temática entre as canções, resultando então em seis canções amorosas: I. Lábios de beijos; II. A voz do meu amor; III. A Liteira de Salomão; IV. O meu coração estava acordado; V. Você é bonita; VI. De braço dado com o meu querido. Ainda se pode conjecturar uma divisão em três partes: I. O namoro; II. O casamento; III. A consumação do casamento.

Uma análise simples do título do livro, faz com que o leitor perceba que não se trata de meros cânticos, mas o uso do superlativo sugere um conteúdo de maior estima, relevância e honradez: Cântico dos Cânticos. Sendo assim tais canções são intituladas com uma tal graça que se põe em um escalão mais elevado de respeitabilidade e grandeza, assim sendo, cânticos que se sobressaem dentre todos os outros. Além desse fato, reafirma-se o próprio conteúdo da obra, uma vez que se tratam de fato de inúmeros cânticos, que em unidade se desenrolam sobre uma mesma temática.

Sem exceção, todos os capítulos do livro apresentam um romance íntimo, regado por metáforas e lirismo. Assim, mesmo em seus diversos temas e nas mais diversas divisões em que se possam enquadrar, os cânticos desaguam no mesmo mar de deleite e entrega mútua entre dois amantes.

O presente trabalho irá analisar o Cântico dos cânticos, texto canonizado pela Bíblia, que é parte da literatura do povo judeu sob a perspectiva do erotismo. Alguns questionamentos, surgiram como impulsionadores da pesquisa, como: “Por que a poesia de Cantares apesar de rica, é deveras desvanecida?”, “Como um Poema explicitamente amoroso, ainda hoje é lido como alegoria?” e “Quais os pormenores da narrativa de Cantares?”. Incalculáveis outras incertezas foram basilares para a construção deste estudo e uma vez que o texto estudado parece não esgotar esta discussão, a presente pesquisa se trata apenas de um esforço para fazê-lo, assumindo que não será possível chegar a um limite acerca do tema.

A atual análise irá utilizar como base predominante, a Bíblia Sagrada em sua versão João Ferreira de Almeida Revista e Atualizada (2008), por julgar que esta é uma tradução mais fidedigna ao original. O trabalho irá contribuir para a desmistificação de que o erotismo não está presente no texto bíblico e conseqüentemente a demonização do relacionamento amoroso.

A pesquisa irá se dividir em três capítulos, o primeiro capítulo irá propor uma breve revisão de literatura acerca do que já foi dito sobre o erotismo em Cantares, assim como irá apresentar um apanhado sobre a presença erotismo e da sexualidade na literatura, principalmente religiosa, e também discutir a própria presença de um texto erótico no cânon bíblico.

No segundo capítulo, será feita uma discussão acerca da autoria e do contexto em que se insere o livro em questão, posteriormente irá partir para um comentário em relação à literatura judaica, e em seguida se dará enfoque ao erotismo especificamente no livro de Cantares, em uma análise mais incisiva sobre o relacionamento conjugal e também acerca das figuras feminina e masculina na obra.

Por fim, no terceiro capítulo, haverá uma discussão mais profunda sobre o erotismo na obra, analisando trechos e mostrando os recursos linguísticos e estilísticos empregados para o tratamento da temática.

2 EROTISMO, TEXTO BÍBLICO E LITERATURA: O QUE JÁ SE FALOU?

É proposto neste trabalho, uma análise do livro de Cantares enquanto literatura judaica, com um olhar acerca do erotismo como manifestação do próprio caráter humano. Para isto, será realizada uma breve revisão de literatura do que já foi escrito sobre o tema.

No artigo “O erotismo presente na Bíblia: breve análise do protagonismo feminino em Cantares de Salomão”, é discutida acerca da figura da mulher, representada por Sulamita, no texto bíblico de Cantares de Salomão. Primeiramente, o autor Fábio Alexandre da Silva se propõe a salientar que analisar o texto bíblico como texto histórico não é obra da atualidade e que tais estudos existem desde a Era Cristã, de modo que contribuem com uma visão mais profunda de observação em relação à Bíblia. O autor também salienta que ao longo dos anos, as análises referentes à temática, adquiriram novas roupagens e teorias, após a Reforma Protestante. Pode ser citado como exemplo, a incorporação de um novo conceito no que tange os estudos bíblicos, o conceito de “teologia bíblica” que quer dizer “como a ciência que estuda os aspectos sócio-históricos, literários e teológicos da Bíblia” (Andrade, 2008, n.p.).

A partir da percepção de que a sexualidade é inúmeras vezes invisibilizada no contexto religioso cristão, mesmo fazendo parte do texto bíblico, o estudo supracitado também aponta e reflete sobre o discurso religioso em contraponto à narrativa bíblica, pois até mesmo esse discurso, pode apresentar certas incoerências se colocado no páreo de algumas passagens da própria Bíblia. Nesse ínterim, a análise também prossegue destacando que há uma relação de poder entre homem e mulher e o autor, ao esclarecer a presença da voz feminina em “Cântico dos cânticos” (as partes de Sulamita e das filhas de Jerusalém) percebe que ela é “carregada de erotismo e paixão evocando imagens tão ricas e díspares que vão desde os prazeres do vinho, os jardins orientais até a força dos sepulcros” (Andrade, 2008, n.p.). Tal fato, contribui para a argumentação de que há, de certo modo, uma “quebra de paradigmas” na construção do livro de Cantares: o prazer sensual é, além de tudo, retratado com uma mútua satisfação, tanto do homem, como da mulher. Dessa forma, há o destaque da importância da presença da voz feminina em Cantares de Salomão, característica que, apesar de existirem outros livros bíblicos em que as mulheres protagonizam (Rute e Ester), é muito mais perceptível no livro em questão.

Assim, durante o estudo o autor partilha da mesma visão desta pesquisa, de que seria incoerente considerar que Cântico dos cânticos se refere apenas a uma metáfora sobre o relacionamento entre “Jesus e a Igreja” e por isso, ressalta o erotismo e a sexualidade presente durante os capítulos do livro bíblico.

Outro trabalho que expõe a temática dessa dissertação, é o artigo intitulado como “O erotismo em Cântico dos Cânticos”, das autoras Maria Angelita Callassa e Carmen Sílvia De George. As autoras argumentam que é clara a exposição do ser humano à sexualidade em nossa sociedade, verdade que se observa de inúmeras formas, como por exemplo em canais de TV aberta e inúmeros meios de comunicação cenas de intimidade entre duas pessoas são comuns e não causam estranhamento, mesmo com essa "abordagem em massa" da sexualidade. A partir disso, a percepção da problemática se torna mais clara, refletir acerca do erotismo presente nas Escrituras, na Bíblia Sagrada, se torna estranho às pessoas, pois se trata, na visão delas, de afirmar o oposto das características sacras do texto que é santo, sagrado e puro.

O objetivo do estudo, conforme expõe as autoras, é "mostrar que, apesar da concepção tradicional do amor divino à igreja, há outra possibilidade de leitura, quando feita à luz da análise literária" (Callassa; George; 2015, p. 2). Argumentando que desde os escritos de Safos, a poetisa grega, o erotismo está presente como tema de escritos literários, afirma-se então que é necessário discutir sobre as fases da narrativa erótica durante a história, conforme a autoras acentuam: "De acordo com Alberto Moravia e Alberto Carocci (1961) há várias fases do erotismo, quais sejam: o erotismo dos clássicos greco-romanos, o erotismo medieval, o erotismo do renascimento e, por fim, o erotismo burguês que nasceu século XVIII e que se mantém até os dias atuais." (Ibidem, p. 3)

As autoras percebem que na realidade, o encontro da literatura com o erotismo, não surge espontaneamente mas, a partir dos opostos, da própria negação de paradigmas. Esse movimento de "libertação", encontra na literatura secular uma ligação estável, contudo, o que as autoras também salientam é que a presença desse tipo de literatura na Bíblia, causam um estranhamento decorrido da dicotomia: Sagrado vs Profano. Acentuo que a pesquisa supracitada, é o que mais se aproxima, pela natureza da análise do conteúdo, desta dissertação.

Outro trabalho, que analisa o texto bíblico de Cantares de Salomão, é a dissertação de Ana Rosária Soares da Silva: “A poética de amor e erotismo em Cântico dos Cânticos.” O estudo passeia tanto pelo viés da interpretação judaico-cristã, quanto pela evidência do valor do texto para a literatura universal. A partir de uma análise que considera o texto de Cantares repleto de uma abordagem acerca do amor carnal, do lirismo e do erotismo, a autora salienta que “o tema central do Cântico dos Cânticos é o amor” (Silva, 2022, p. 9).

Durante o estudo, Silva trata tanto de afirmar que a partir de uma leitura literária da Bíblia, se abre espaço para uma “janela” da vaidade do ser humano, quanto não apresenta esse ponto de vista, como o único caminho a seguir. Por isso, sabiamente, salienta: “Cada leitor vê a mensagem do Poema com seus próprios olhos, que santa ou profana eleva a imaginação sobre o amor e o erotismo na obra” (Ibidem, p. 11).

Apesar de “abrir espaço para novas interpretações”, a autora também deixa claro que o amor que transborda no livro, não é o que se concebe como um “amor puro”, mas também é um amor que certamente é carnal, embebido de desejo. O que, conforme ela mesmo destaca, atribui a Cantares uma característica própria que o faz se diferenciar dos outros livros da Bíblia.

Para a autora, a própria linguagem é um ponto crucial, principalmente nesse livro, para que se possa abrir novas interpretações. Uma vez que por meio dela, os amantes dialogam, expressam seus sentimentos e desejos, tal afirmação não só aceitável, mas baseada em observações que partem do próprio texto. É necessário salientar que para que essas observações se tornassem mais claras a autora, de modo categórico, também aborda em um tópico mais específico, sobre a poesia na Bíblia.

Assim, proponho durante esse trabalho, uma abordagem que analise o livro de Cantares em sua integralidade, enquanto literatura, e também que lance um olhar acerca do erotismo como manifestação do próprio caráter humano. Dessa forma, problematizo o paradigma por trás da negação de que Cântico dos cânticos não seja um texto erótico, uma vez que, certamente tal relutância surge não de uma observação enfática do texto e das características literárias que permeiam os Poemas, mas, de uma tentativa equivocada de “preservar” a sacralidade das escrituras. Por conseguinte, pretende-se explorar a mensagem erótica e por meio da não

invisibilização do texto de Cantares, romper com a ideia de que o conteúdo erótica seja uma espécie de profanação do livro sagrado.

Portanto, a investigação deste trabalho é instigada pela necessidade de esclarecimento de tantas considerações equívocas que se construíram ao longo do tempo em relação ao texto de Cantares e pela necessidade de ressaltar o caráter erótico do livro que pertence à Bíblia sagrada que por sua vez, é um patrimônio não apenas histórico e religioso, mas seguramente, literário. É importante dizer que também, diferentemente das poucas teses existentes sobre o texto de Cântico dos cânticos, esta tese não irá analisar apenas uma das vozes do livro bíblico, mas cada uma delas e em seus contextos específicos, a partir das lentes do erotismo.

2.1 EROTISMO, RELIGIÃO E LITERATURA

A literatura erótica foi alvo de inúmeras retaliações ao passar do tempo. Muito relacionada com a pornografia, tornou-se difícil, falar de erotismo, sexo e sexualidade, sem que os olhos dos espectadores sejam arregalados em desespero, ou sem que os rostos da plateia se avermelhem, cobertos por vergonha. É preciso perceber, no entanto, que a literatura erótica é, como as demais literaturas existentes, um fruto de uma árvore antiga, resultado de um assunto já comentado e percebido nas conversas corriqueiras.

Assim, sabe-se que a literatura erótica veio depois e não automaticamente após ao próprio percebimento do erotismo, da sensualidade e da sexualidade, e assim como toda a produção de discursos, seja de discursos existentes ou até mesmo dos que ainda irão existir, é controlada até mesmo antes de ser pronunciada, dita e documentada, conforme salienta Foucault (2009, p.8-9)

[...] em toda sociedade a produção do discurso é ao mesmo tempo controlada, selecionada, organizada e redistribuída por certo número de procedimentos que têm por função conjurar seus poderes e perigos, dominar seu acontecimento aleatório, esquivar sua pesada e temível materialidade.

O que se pode refletir é: o erotismo certamente fora percebido antes de ter sido documentado, (in)felizmente por ser fruto de relações humanas que estão a todo momento em mudança, é um trabalho custoso tentar delinear o início de seu surgimento, seja como literatura ou não. Não é, no entanto, tão difícil de se fazê-lo se

o objetivo for falar sobre quando e por qual motivo, a sociedade um dia se pôs a entender e considerar necessário se falar sobre sexo, uma vez que seria deveras penoso e complicado, se falar do surgimento do erotismo como assunto em livre circulação.

Durante a Idade Média um só discurso se formou em relação ao erotismo, a carnalidade e ao sexo, a Igreja Católica regulamentou o que se deveria falar acerca dos temas da carne e também como se deveria proceder mediante a pecados tão intrínsecos à natureza humana. Contudo, ao decorrer dos séculos, inúmeros discursos sobre a carne surgiram e essa exclusividade temática se interrompeu, de modo que “Talvez nenhum outro tipo de sociedade jamais tenha acumulado, e num período histórico relativamente tão curto, uma tal quantidade de discurso sobre o sexo.” (Foucault, 1997, p. 34)

É a partir do século XVIII que ocorre o que Foucault nomeia em seu livro História da Sexualidade I chama desta “fermentação discursiva” (1997, p.22) sobre sexo. Esta aceleração de discursos que o próprio Foucault salienta, como diversos em objetivo e em forma. No que diz respeito a essa era, o sexo seria assunto das próprias esferas de poder, o que fazia do sexo, um objeto de fala constante em, por exemplo, confessionários católicos do século XVII.

Coloca-se um imperativo: não somente confessar os atos contrários à lei, mas procurar fazer de seu desejo, de todo o seu desejo, um discurso. Se for possível, nada deve escapar a tal formulação, mesmo que as palavras empregadas devam ser cuidadosamente neutralizadas. A pastoral cristã inscreveu, como dever fundamental, a tarefa de fazer passar tudo o que se relaciona com o sexo pelo crivo interminável da palavra. (Ibidem, p. 24)

Portanto, seja desejável ou não, falar-se de sexo se tornou uma realidade necessária para diversas esferas oficiais, principalmente para o direito canônico, para a religião cristã e para a lei civil. Fervilharam a existência de diversos discursos sobre sexo, com a necessidade de se regularizar à medida do possível, as práticas lícitas ou ilícitas, deixando em destaque quando e por quais motivos poderia se falar sobre sexo.

As relações matrimoniais foram cada vez mais discutidas, pautas de recomendações constantes e alvo dos mais diversos conselhos. A falta ou a

abundante frequência da prática sexual, os tipos de carícias decentes ou não e inúmeras temáticas iniciadas com o objetivo de regular como se falar sobre sexo; a ideologia católica prega a preservação do corpo numa tentativa de manter o domínio sobre a população, toma o corpo sofrido como essencial para pagar o pecado de origem (pecado de Eva) e utiliza um outro argumento ainda para manter a fornicação e luxúria sob controle, ao pregar que as práticas sexuais não permitidas pela igreja e que só satisfaziam as vontades do corpo, acarretaria uma prole demoníaca e que já estariam condenadas ao inferno desde a concepção, isso ocorreu desde o século XVI até o século XIX.

A maioria das proibições relativas às relações sexuais dentro do casamento dependiam da dupla função dessa instituição. De um lado, gerar uma prole sadia e numerosa era o primeiro objetivo das relações físicas entre cônjuges. De outro, conceder uma expressão legítima à fraqueza humana transformava do leito conjugal em lugar preventivo do pecado da luxúria (Grieco, 2009, p. 239).

Ao associar a ideia de sexo apenas com o objetivo da procriação, pode-se dizer que a Igreja Católica foi a instituição que mais contribuiu de modo mais efetivo para a marginalização da literatura erótica e para a condenação do erotismo na cultura judaico-cristã.

Principalmente após a Contrarreforma, a confissão dos pecados sexuais se tornou cada vez mais regulamentada, uma vez que a ideia era de aumentar o fluxo confessional e demonstrar para a população a indispensabilidade desta prática. Não poderia se descuidar do sexo, tendo em vista suas implicações e a grande ameaça que ele trazia, para isso os pecados carnis deveriam ser cada vez mais examinados e extinguidos da mente e da alma humana, fato que só se realizaria mediante a confissão sincera e a fuga da obscuridade das concupiscência carnis.

O sexo, segundo a nova pastoral, não deve mais ser mencionado sem prudência; mas seus aspectos, suas correlações, seus efeitos devem ser seguidos até às mais finas ramificações: uma sombra num devaneio, uma imagem expulsa com demasiada lentidão, uma cumplicidade mal afastada entre a mecânica do corpo e a complacência do espírito: tudo deve ser dito. (Foucault, 1997, p. 23)

Essas proibições, frutos de uma visão equivocada sobre o erotismo, acarretaram o modo como Cântico dos cânticos foi interpretado ao longo do tempo. A resistência da Igreja em relação à própria sexualidade, ocasionou uma interpretação equivocada sobre a literatura erótica de Cantares que foi por muito tempo lida apenas como uma metáfora e não em seu sentido literal. Dessa maneira, transformar esse texto em alegoria não foi um mero acontecimento mas sim, resultado de inúmeras tentativas do apagamento da literatura erótica ao longo do tempo, principalmente ao se refletir sobre como a Igreja Católica concebia o sexo, a sexualidade e o erotismo.

A literatura vem tratando sobre o erotismo de forma frequente, mas é o best-seller que vem popularizar ainda mais a produção de obras que possuem como essência a temática erótica. Como exemplo, os romances vendidos nas décadas de 70 e 80, como Júlia, Sabrina e Bianca e também os romances históricos produzidos contemporaneamente escritos por Julia Quinn que deram origem a séries disponíveis em plataformas de streaming.

2.2 O SAGRADO E O PROFANO

Com a crescente possibilidade de se falar sobre sexo, a literatura erótica se tornou mais popular. A partir do século XIX, o consumo de obras eróticas e/ou pornográficas tornou-se mais comum e frequente, mesmo que seu acesso ainda seja recluso a pequena parte da população, a elite. Dessa forma, foi também mediante a um maior consumo de obras deste teor que uma nova preocupação surgiria, a da classificação.

Assim, refletir e pensar sobre o que seria aceito ou eliminado não se tornou na realidade uma questão, seria improvável interromper o fluxo de produção e de consumo de obras eróticas e as discussões sobre o sagrado e o profano continuavam veladas. A produção de obras e os mais diversos discursos sobre o erotismo se multiplicaram e cada vez mais se tornou algo acessível à grande massa. As instituições sociais não detinham mais toda a fala quando o assunto era o sexo e por isso, a relação com o erotismo se tornou mais frequente e assim, a possibilidade de excluir todo discurso contrário foi minado por ocasião da popularidade dessa temática.

Desse modo, a preocupação não seria sobre a aceitabilidade ou não de tais discursos e obras, mas sim, sobre o que seria mais aceitável e menos quisto

socialmente. É portanto, deste ponto que a discussão sobre o que é considerado erótico e o que é considerado pornográfico se instaura.

A aceitabilidade do erótico e do pornográfico é relativo a cada época, uma vez que as representações de sexualidade se modificam com o passar do tempo e a sociedade, por sua vez, conduz sua aprovação mediante a padrões de julgamento preexistentes. Mesmo assim, os conceitos do que é erótico e do que é pornográfico, permanecem constantes e o prestígio do que é erótico permanece maior do que o que é tomado como pornográfico.

O fato é que uma das distinções mais corriqueiras que se faz entre os fenômenos “erotismo” e “pornografia” refere-se ao teor “nobre” e “grandioso” do primeiro em oposição ao caráter “grosseiro” e “vulgar” do segundo. (...) o fato de ele [o erotismo] não se vincular diretamente à sexualidade, enquanto a pornografia exhibe e explora incansavelmente esse aspecto. Portanto, a pornografia está para o sexo explícito assim como o erotismo está para o sexo implícito. (Chaia, 1992, p. 12)

Ainda assim, discutir sobre o próprio conceito do que é pornográfico e do que é o erótico, não traz um resultado selado e objetivo. As considerações sobre tais ideias ainda são alvo de muitas argumentações, principalmente por se tratar de duas questões que se encontram separadas por uma linha deveras tênue. Como exemplo, Alexandrian considera, diferentemente de Chaia, o erótico como um pornográfico preenchido de mais outras dimensões, e por isso, considera a discussão acerca dessa diferença menos fértil do que se pensar sobre a distinção entre erótico e obsceno, como exposto a seguir:

A pornografia é a descrição pura e simples dos prazeres carnaís; o erotismo é a mesma descrição revalorizada em função de uma ideia do amor ou da vida social. Tudo que é erótico é necessariamente pornográfico, com alguma coisa a mais. É muito mais importante estabelecer a diferença entre o erótico e o obsceno. (Alexandrian, 1993, p. 8)

Mesmo assim, discutir sobre a sexualidade debaixo dos olhos da Igreja sobretudo nas épocas antigas era um terreno espinhoso. Nos séculos em que a Igreja Católica regulamentava com afinco as práticas sexuais, por meio das confissões frequentes e das recomendações sagradas, o sexo se tornou posse sacerdotal,

prática dominada e não aceita em integralidade. A vida íntima do casal não deveria ser regada de controle, fruto de uma prudência necessária: “Obrigava-se ao ato, mas condenava-se o excesso...” (Vainfas, 1986, p. 41)

O erotismo e o desejo não eram nada além de tolerados, a fim de um bem maior, a procriação: “Em nome da procriação, toleraram o desejo, vigiaram o prazer. Salvou-se a cópula: sacramentada, ritualizada e racionalizada para a propagação da espécie” (Vainfas, 1986, p. 43). O ato sexual, apesar de íntimo e secreto, se tornou público e alvo de inúmeras pautas na cúpula cristã, além disso, como parte do processo de santificação do ato sexual, era necessário também se estabelecer limites de frequência:

O ato sexual foi proibido nos dias sagrados, nas celebrações religiosas, aos domingos, nos períodos de menstruação, gravidez, amamentação e nos quarenta dias após o parto. Os teólogos, pois, restringiram consideravelmente o tempo dedicado à prática sexual. Até o século XVI, os cônjuges não podiam se relacionar sexualmente em 273 dias do ano. Sobravam poucos dias para o sexo, que paradoxalmente havia se tornado uma obrigação. (Dantas, 2006, p. 33)

A igreja não omitiu recomendações: carícias, posições, frequência, desejo e as mais diversas regularizações sobre o ato sexual foram tecidas numa tentativa de não permitir que a obscenidade do sexo, trouxesse mácula aos fiéis. Eram tantas as descrições que algumas correntes mais conservadoras, acreditavam até mesmo que os manuais confessionais estavam induzindo os leitores àquelas práticas, por isso alguns “[...] consideraram escandaloso o estilo desabusado e franco com que estes manuais tratavam dos temas da sexualidade, um verdadeiro convite ao pecado feito às almas inocentes” (Almeida, 1993, p. 9).

Como consequência de uma trajetória de apagamento da sexualidade, a interpretação do livro de Cantares foi aleijada. O texto bíblico foi então, com o objetivo de levar os fiéis a uma interpretação coerente com o desejo da Igreja e suas intenções, moldado ao discurso de quem o pregasse. Desse modo, não é uma surpresa afirmar que a possibilidade da interpretação literal do texto foi evitada a fim de cumprir uma demanda própria do ambiente religioso.

Assim, um livro tão abundante foi considerado ressequido, por ter seu significado enxuto pela clerezia, que o fez a bel-prazer de suas convicções. Dessa maneira, por ocasião dos discursos vigentes em relação ao sexo, os fiéis foram

levados a crerem que a interpretação em relação as passagens bíblicas que tinham como foco essa temática, ou eram apenas simbologias, alegorias e metáforas ou falavam propriamente do sexo, mas eram tidas como um exemplo de sexualidade que provinha muito do que se acreditava na época: o sexo era a união de dois corpos, em relação matrimonial, que não estariam em desfrute de um prazer carnal e sensual, mas em oferta consagrada e pura, quase como em um ato religioso.

Assim, é nítido que a precisão desta oferta, sua pureza e beleza eram necessárias para manter a sua excelência espiritual, do mesmo modo acontecia com relação às ofertas de animais habituais ao povo israelita. Tais ofertas eram uma orientação obrigatória para manter a comunidade dentro dos parâmetros divinos e purificá-los de seus pecados, para isso, os animais utilizados como expiação precisavam ser zelados e bem cuidados, sem mácula ou defeito, para que assim, a oferta fosse aceita.^{2e3}

Esse entendimento da necessidade da pureza como algo intrínseco do que é Bíblico, também esclarece que o que era dito como impuro e puro pela Igreja, determinava diretamente o modo de como os seus seguidores se comportavam, conforme já foi dito. Para que isso se mantivesse, a Igreja vivia a interditar comportamentos desviantes da fé, e a estimular comportamentos ligados à santidade, até mesmo e principalmente, em temáticas que aparentavam ser ameaçadoras da inocência.

Por ocasião desse apagamento das temáticas relacionadas ao sexo, as próprias passagens bíblicas acerca desse tema foram marginalizadas, tornando escassa a discussão sobre a temática da sexualidade no ambiente religioso, com exceção de ocasiões em que a Igreja precisava se posicionar para que seus seguidores não estivessem em desvio da Palavra e/ou quando ela sentia-se sob ameaça de terem seus ensinamentos substituídos por recomendações seculares.

É talvez por esse motivo, que ainda persiste certa resistência em se debater sobre sexualidade, em comunidades que professam a religião judaico-cristã. Além dos discursos serem escassos, pouquíssimo se fala sobre as passagens que tem teor sensual e erótico, resultado de um esquecimento frequente de que a Bíblia

² No decorrer do texto, alguns versículos bíblicos serão referenciados de modo a dar base a algumas afirmações, por isso algumas notas de rodapé foram inseridas, para que o leitor compreenda com maior êxito as referências e apontamentos.

³ Levíticos 22: 21.

também trata sobre tais assuntos, e não só trata de modo parco, mas contém um livro propriamente erótico em sua narrativa.

Antes de prosseguir, é importante ressaltar que para além do que já foi exposto, o ato de desbotar as características sexuais do livro de Cantares foi também efeito de uma incongruência equivocada, acerca do conteúdo do livro e sua dissonância com a pureza de uma narrativa tão sacra e religiosa. Pensar, portanto, em um livro que instiga pensamentos carnis e instintivos do homem, seria estimular e validar sua dimensão humana e não seus aspectos divinos.

Portanto, pode-se dizer que o trabalho da Igreja seria exorcizar a alma humana de seus desejos impuros intrínsecos de sua natureza e também minimizar a possibilidade do homem converter-se em uma potência errada. Para isso, não haveria uma atividade mais necessária do que começar a tratar uma das maiores características do homem, sua sexualidade, como um espinho em sua carne, algo que deveria ser apenas tolerado, a fim de que um dia se obtivesse a verdadeira liberdade desse corpo carnal, sujo e por inclinação, contaminado.

À vista disso, constrói-se uma narrativa em que os pecados carnis, malditos pela religião, são percebidos pelo clero em primeiro lugar do que outros pecados “menos graves”: inveja, fofoca e etc. Assim, o *lócus* onde a sexualidade se encontrava, na narrativa dos discursos cristãos, era de um pecado que exauria a fé e que analogamente a um leão que busca a quem possa tragar, o inimigo, sobretudo a nossa própria carne, repleta de desejos sexuais buscaria tragar-nos.⁴

Percebendo o modo como a narrativa sobre a sexualidade se construiu, principalmente no contexto cristão, mas também fora dele, é notável o quanto o sexo, por prazer aparenta ser menos puro que o sexo com o objetivo da procriação. Assim, é nítido que há uma tentativa recorrente de remir os desejos carnis do homem para que seus desejos sexuais e sensuais se tornem cada vez mais, em uma eterna diligência, puros e santos. Desse modo, não haveria nada mais imaculado que a natureza humana em serviço para a obra divina, e além disso, por muito tempo se considerou a existência de uma relação intrínseca entre o pecado original e a sexualidade: “Agostinho, entre fins do século IV e início do V, associou definitivamente, no imaginário cristão, sexo e pecado original”.

⁴ Referência ao verso bíblico de 1 Pedro 5:8.

Assim, a partir da primeira união matrimonial existente a humanidade deveria carregar o peso de um pecado que só seria transformado em glória, pureza e bondade, se fosse instrumento divino para a criação de uma descendência. A partir de Adão e Eva e a ordem recebida: vão e multipliquem⁵, a união de um casal precisaria cumprir seu dever para com Deus, multiplicando e enchendo a terra. A sexualidade percebida nas entrelinhas foi interpretada apenas como um tema secundário e pouquíssimo importante, tal era a necessidade de se conceber filhos, mas quão pequena era a importância da sexualidade e do prazer.

É válido pensar acerca do papel da mulher, uma figura um tanto desvanecida e despercebida quando se eleva a questão do sexo. Desde o pecado original, a interpretação do texto bíblico em relação ao papel da mulher fica em turbulência. A percepção de que Eva foi a culpada pela expulsão do Éden e que por meio dela o pecado adentrou na humanidade permanentemente e que além disso, ela é salva de si mesma, por meio da maternidade⁶, torna a mulher uma figura alheia à narrativa bíblica. Inúmeros questionamentos surgem de tantas inquietações, pois sendo ela, a mulher, a brecha pela qual entrou o pecado, como não considerá-la um ser mais tentado e mais inclinado ao mal; como não torná-la o centro de um projeto de redenção, mesmo que furtando-lhe sua sexualidade a um alto preço, mas sem dúvida, remindo seu coração pecador e encaminhando-a a um caminho santo.

Desse modo, a construção de tantos impedimentos no que tange a interpretação acerca do livro de Cântico dos cânticos, foram responsáveis pela visão compartilhada de que essa narrativa deve ser lida em quaisquer outras possibilidades, mas que em nenhuma circunstância deve desligar-se dos propósitos sacros. Por isso, infelizmente, pouquíssimas interpretações são aceitas sem retaliações e como resultado, boa parte dos fiéis, não conhecem nem ao menos a possibilidade de outra leitura senão a que lhes é ensinada: majoritariamente alegórica. Esse fato é quase inconcebível, se pensarmos no texto em questão à luz de uma interpretação distinta dessa. Porém, é preciso lembrar que sobretudo em ambientes religiosos, o respeito e devoção pelos sacerdotes são imprescindíveis, uma vez que são instrumentos divinos para o povo, quase como se eles fossem cópias dos apóstolos, dos profetas e dos patriarcas da fé. É implausível portanto, opor-se a autoridades que são constituídas

⁵ Gênesis 9: 7

⁶ 1 Timóteo 2: 15

no mundo terreno para guiar suas ovelhas e levá-las para longe do discurso dos lobos, desviar-se desse caminho na qual se é apascentado seria equivalente a desviar-se das vontades divinas, contestando o próprio Deus.

3 O BÍBLICO COMO LITERATURA

O livro de Cantares faz parte da terceira seção da Bíblia Hebraica, entre essa seção encontram-se diversos livros conhecidos, tanto proféticos, por exemplo o de Daniel, como históricos, como Neemias, e até mesmo de poesia, como Jó. Além dessa, o livro de Cantares adentra mais uma divisão, se enquadrando em como um dos cinco “Megillot”, um dos cinco rolos, que são estes: Cantares, Rute, Lamentações, Eclesiastes e Ester. Tais livros foram intitulados assim, por serem lidos nos festivais israelitas, sendo direcionados principalmente para fins religiosos. Neste ponto, é preciso se refletir sobre como um texto, explicitamente sexual, adentra fortemente na cultura de um povo zeloso e puritano, como os judeus.

De acordo com Anne-Marie Pelletier, só há registros acerca da discussão sobre o que se achava do livro de Cantares no final do século I, os registros remontam à Assembleia de Jâmnia que decidiria se o livro de Cantares (Ct)⁷ “manchava as mãos” ou não. Nesta ocasião o Talmude (Tratado Yadaim III, 5) apresenta o que fora dito por Rabbi Aquiba, conforme ele: “ninguém em Israel jamais contestou que o Ct mancha as mãos, porque o mundo inteiro não é comparável ao dia que o Ct foi entregue a Israel, porque se todas as Escrituras são santas, o Ct é a mais santa”. A partir disso, Cantares se tratava realmente de mais um texto religioso, justificando-se suas metáforas amorosas como a intencionalidade do autor, o seu objetivo de passar uma mensagem espiritual se mantinha puro, suas alegorias significavam meros instrumentos para um mesmo fim. Nesse contexto, Cantares foi interpretado como um livro sobre o relacionamento de Israel com Cristo, um livro que explica e aponta para a obra redentora do Messias.

Há muita discussão acerca do modo como Cântico dos Cânticos é lido. Por esse motivo, também existe muita controvérsia em relação à autoria do livro. Durante os versículos (Ct 1:1,5; 3:7,9,11; 8:11-12), há menção de Salomão no texto, alguns críticos consideram apenas os versículos 1:5; 8:11-12, como menções confiáveis, uma vez que interpretam as restantes como meras citações, frutos de tradução e edição do texto bíblico (Eaton; Carr, 1989). Como tais menções aparecem no texto, mas não ocupam centralidade, é necessário que o leitor escolha seu

⁷ A abreviação Ct, se refere ao livro de Cantares, ela será utilizada em alguns momentos no texto com o objetivo de evitar repetições.

posicionamento, dependendo de outros fatores, como a datação e/ou a sua própria interpretação do livro.

Aqui serão expostas quatro possíveis interpretações acerca do texto analisado e posteriormente, a interpretação escolhida nesta análise. A primeira interpretação, seria a daqueles que consideram o texto como um Poema, a autoria de Salomão, portanto, seria bem aceita, visto o contexto de realeza, seria uma perspectiva coerente. A segunda interpretação, é atribuída por aqueles que acreditam que se trate de uma ficção e que o texto utilize Salomão como mera representação, referência. A terceira interpretação, é atribuída àqueles que consideram o texto uma alegoria, assim, Salomão não representaria um rei terreno, mas sim, o Senhor. A quarta concepção, simplesmente não compreende as menções a Salomão como genuínas, portanto, não o compreende como uma peça na narrativa.

Portanto, é preciso compreender que não é um mero trabalho analisar a autoria e/ou a interpretação que deve ser atribuída ao livro de Cantares, não é um trabalho corriqueiro e homogêneo, discutir sobre os aspectos deste livro. Nesta pesquisa, será atribuída a autoria de Cantares, a Salomão, e sua interpretação, como a primeira elencada acima, considerando assim, o texto do livro, como um Poema.

Além das motivações explicitadas acima, uma das razões que pode ser utilizada para atribuir a autoria de Cantares a Salomão, é as marcas linguísticas presentes no texto, que contribuem para uma datação durante os dias de reinado de Salomão, ou então, dias posteriores, porém próximos, a eles. Como dito por (Eaton; Carr, 1989, p. 181.)

Argumenta-se, comumente, que o conteúdo exige uma datação mais recente; entretanto [...] há abundante evidência de temas e vocábulos comuns, oriundos de vasta variedade de áreas geográficas, e períodos cronológicos, que não se permite tirar uma conclusão definitiva.

A partir disso, pode-se encaixar a datação do livro de Cantares, durante o período de vida do Rei Salomão, filho de Davi, cujo reinado fora em meados do século X a.C, mais especificamente entre os anos 971 e 931 a.C. Seu reinado é conhecido por ter sido o ápice do povo de Israel, em riqueza e sabedoria, Salomão tinha um vasto harém e seu reinado é descrito durante o livro de I Reis.

3.1 ENTRE A ALEGORIA E O TEXTO

O texto de Cantares é composto por 117 versículos, oito capítulos e pode ser considerado enquanto sua interpretação em quatro concepções diferentes: a) alegórica; b) dramática; c) típica; d) literal (Eaton; Carr, 1989). A alegórica, a qual esse trabalho se opõe, é amplamente defendida pela maioria da comunidade judaica, se trata da concepção de que o texto é uma alegoria, uma expressão do amor entre a Igreja e seu Deus. A dramática, por sua vez, é compartilhada por aqueles que creem que Cantares fora escrito com o objetivo de ser encenado ou para ser cantado, visão compartilhada por Orígenes que em 250 A.D. declarou que Cantares era “um cântico matrimonial que Salomão escreveu sob a forma de drama”. A interpretação típica diz respeito a uma interpretação semelhante a alegórica, mas apenas isso, visto que difere muito na natureza de sua interpretação, que é mais detalhada e que observa para além do texto, percebendo seu contexto como determinante na interpretação, assim “tipologia reconhece a validade do relato veterotestamentário⁸, por seu próprio direito, e em seguida encontra nesse mesmo relato um elo paralelo, claríssimo, com algum evento ou ensino do Novo Testamento, de que o fato veterotestamentário é apenas sombra.” (Eaton; Carr, 1989, p. 186.). Por fim, a interpretação literal ou natural, a que foi adotada por essa pesquisa, compreende o texto de Cantares como aquilo que ele aparenta ser um Poema amoroso, sensual e erótico, nessa concepção se nega a necessidade de transformar o texto bíblico em alegoria, drama ou tipologia, mas ressalta-se sua natureza, como de fato é: um Poema amoroso.

Ao escolher a interpretação natural, precisa existir certa desmistificação em relação ao texto bíblico e a sua santidade. Se partirmos do conceito de que sua santidade pode ser afetada por um texto erótico e sensual, infelizmente há outros caminhos que podem ser escolhidos para interpretar o livro, mas com certeza, a interpretação natural, não poderá ser uma deles. Tratar do texto bíblico dessa forma, manejando-o de acordo com objetivos individuais, não terá outra consequência, além de realizar uma desastrosa análise do texto e de certo modo, uma análise infértil.

Assim, ressaltamos enfaticamente que este trabalho não parte de uma visão mística acerca do livro, mas irá analisá-lo, principalmente nos tópicos seguintes,

⁸ Refere-se ao Velho Testamento.

mediante seus sentidos nítidos, marcados principalmente pelos usos linguísticos que predominam no texto e que apontam para um texto erótico. Para que a análise propriamente dita do texto de Cantares inicie, julgamos que devemos prosseguir adentrando-nos primeiro nos personagens principais do texto, e é o que se fará no próximo tópico.

3.2 A MULHER EM CANTARES DE SALOMÃO

O livro de Cantares é composto por poucos personagens e a história por trás dos cantos de amor, é desenrolada com o protagonismo de um casal apaixonado. Tão grande é a quebra de expectativa de outrem, caso se espere do Poema, uma representação majoritária da sexualidade masculina, uma vez que o Poema representa uma mulher que não encara sua sexualidade como algo impuro e inescrupuloso, mas que assume sua feminilidade e que não é figurante, mas participante ativa de sua história de amor.

Assim, durante o livro de Cantares, não há disputa entre o Amado e a Amada, mas ambos demonstram seu amor, em extrema conexão de cumplicidade. Athalya Brenner em seu livro: *A mulher israelita*, quantificou a distribuição de vozes, resultando que em 53% do texto temos voz(es) feminina(s), em 34% voz(es) masculina(s), os restantes 13% são formados pelos coros (6%) ou são títulos ou casos dúbios (7%). (Brenner, 2001)

Assim, se o leitor do livro de Cantares ansiar por encontrar uma imagem de mulher emudecida ou retraída ao falar sobre tudo o que envolve o sexo, irá ser surpreendido pela ousadia da mulher do livro, que sem corar de vergonha, descreve seu Amado, enche de sensualidade suas falas e assume explicitamente seu desejo: “Beije-me ele com os beijos da sua boca; porque melhor é o seu amor do que o vinho!” (Ct 1: 5). Tal é a força da expressão dessa mulher, que aparece em 53% do livro, ora expondo seu amor, ora retratando características de seu Amado.

Apesar do Poema de Cantares ser repleto de uma representação feminina forte é certo que há, ainda hoje, reflexos do resultado de um apagamento da sexualidade feminina, fruto de uma visão equivocada sobre o que é sexo e por muito tempo, a construção de inúmeros discursos foram construídos. Tais discursos ocasionados ora pela religião, ora por padrões sociais, tornaram a mulher um objeto a ser discutido, como ela deve se portar durante o sexo, se ele pode ou não ser tomado

de prazer e inúmeras outros dilemas que tornam a imagem da mulher, uma imagem pública, que deve ser discutida por todos, essas questões veementemente discutidas e com afinco, caso a mulher fizesse parte de um relacionamento monogâmico. Conforme diz Trindade e Ferreira:

A mulher, pela sua condição desigual em relação ao homem, por muitos anos viveu sob a sua tutela, em primeira instância do pai e em segunda do marido, com sua sexualidade normatizada pelos padrões Cristãos, legitimada pela instituição do casamento e pelo cumprimento da função reprodutora (2008, p. 418).

Por isso, uma leitura desleal do texto de Cantares, pode apontar para uma mulher que na realidade é libertina, promíscua e obscena. Tal foi a forma que a sociedade gerenciou a sexualidade, sobretudo a da mulher, que tornou estranha, repudiável, as suas mais sinceras demonstrações de desejo e vontade pela realização íntima. Uma mulher saudável seria uma mulher que não demonstra claramente seus desejos íntimos, que se afasta disso para não se tornar impura. Uma mulher sensual, poderia então ser dita como, uma mulher da vida, prostituta, devassa: “Até o final do século XIX as mulheres saudáveis eram as que não tinham desejos sexuais, esperava-se da mulher o não prazer.” (Zikan, 2005, p. 8)

A visão da Igreja sobre a sexualidade feminina, foi um dos pilares onde o modelo de mulher correta se construiu. A religião, que considerava impuro o próprio sexo, a não ser que se encaixasse dentro dos seus padrões preestabelecidos e reforçados sempre que possível, considerava ainda mais impura a visão de uma mulher que não fosse santa e fizesse morrer seus desejos íntimos, quase sempre condenáveis. Na realidade, o ideal seria que a mulher devota, não se esforçasse para fazer morrer suas intenções indevidas, mas que ela nem as tivesse, tão grande assim, seria a castidade, a beleza e a candura da alma feminina, pura e admirável seria sua fé, tão grande sua devoção: um exemplo de Esposa, pronta para o matrimônio.

[...] O mundo feminino passa pela história da humanidade como um lugar a ser vigiado e punido. Condenada ao degredo de pecados silenciosos, contidas confissões de corações entristecidos e olhares melancólicos, a mulher se vê entre o labirinto do pudor e os prazeres que lhe são negados. Filhas do medo, mães do silêncio, Esposas do recato, mulheres do mundo feérico. (Morga e Lage, 2015, p. 164)

As inúmeras tentativas de apagamento da sexualidade feminina se transformaram em muros que precisam ser destruídos para que a mulher encontre verdadeiramente, na intimidade, o seu lugar. Nesse ínterim, o livro de Cantares, apesar de ter sido escrito há muitos séculos atrás, se tornou uma resposta atual, utilizada por muitas pessoas, para quebrar os muros que separam a mulher de uma feminilidade integral, completa, partindo do entendimento de que a sexualidade é parte dela, deve ser usufruída e que, mesmo sendo religiosa, a mulher possa compreender que seu prazer não afeta seu Deus.

Assim, de modo surpreendente, a mulher descrita em Cantares em nada envergonhada de quem é, de seu corpo e do que ela deseja fazer ou faz, por sua vez admira seu Amado, se adorna para ele e se orgulha de sua sexualidade. Sulamita é o nome da mulher retratada no Poema, há descrições sobre sua aparência durante todo o livro, principalmente no capítulo sete, onde Salomão, o Amado, descreve o umbigo, o pescoço, os seios, a cabeça, os cabelos e até os beijos de sua Amada.

No capítulo um do livro, a primeira fala é a da Amada, que não demora para expressar seu desejo, não hesita em discursar primeiro, mas irrompe dizendo, pedindo: “Beije-me ele com os beijos da sua boca” (v. 2)⁹. Ao desabafar seu desejo, ela se declara para seu Amado, elogiando suas qualidades, seu cheiro “Suave é o cheiro dos teus perfumes” (v. 3), tão bom seria estar na companhia de seu Amado, que ela pede que ele a leve com ele: Leva-me tu; correremos após ti (v. 4). A partir disso, seu Amado reagindo ao pedido, elogia sua Amada, a chama de formosa, morena, a mais bonita entre as mulheres. Os amantes finalizam o capítulo elogiando-se mutuamente, comparando o alvo de seu amor, com elementos da natureza e exaltando a formosura física de seu companheiro.

A mulher, pode-se perceber, não se retrai a ouvir apenas, mas fala, admira, observa, deseja e se declara. Este Poema de amor, torna claro o envolvimento físico, não apenas emocional, do casal, de modo que seja evidente que ambos se desejam e se querem, fisicamente, de modo mútuo: “O meu Amado é meu, e eu sou dele; ele apascenta o seu rebanho entre os lírios.” (Ct 2: 16)

A Amada, no capítulo três, ao não achar seu Amado, não espera que ele volte, mas vai ao encontro dele, sai de seu quarto, rodeia a cidade, pergunta aos

⁹ Quando já referenciado o capítulo em questão, optamos por abreviar a referência e colocarmos apenas o versículo discutido no formato (v. x), em que x é o versículo anteriormente citado.

guardas, sai em indignação, precisa achá-lo: “Levantar-me-ei, pois, e rodearei a cidade; pelas ruas e pelas praças buscarei aquele a quem ama a minha alma” (Ct 3: 2). O amor descrito no decorrer de Cantares não é passivo, mas procura energicamente ser consumado, a mulher é declaradamente apaixonada por seu companheiro, mediante a voz do Amado, seu coração saltava em júbilo “Eu dormia, mas o meu coração velava. Eis a voz do meu Amado!” (Ct 5: 6).

Durante o capítulo cinco, a mulher precisa novamente sair ao encontro de seu companheiro, durante essa busca, ela é questionada pelas filhas de Jerusalém, sobre como seu é, por ser de tão incomparável formosura. Prosseguindo então, mais um momento onde o Poema apresenta características da figura masculina, descrevendo sua cor, cabeça, olhos, face, braços, pernas e o seu falar. É aparente a despreocupação da Amada, em parecer indevida, por demonstrar tanto desejo e apreço por seu cônjuge, ela o descreve literalmente da cabeça aos pés, como se estivesse naquele momento a olhá-lo novamente, é nítida a paixão que envolve os versos.

No capítulo seis e sete, o Poema descreve a Amada em ricas características, mostrando que cada parte do seu corpo é do interesse de seu amante, observado e admirado por ele. Seus cabelos, não são apenas bonitos, mas ela prende o rei em suas tranças “o rei está preso pelas tuas tranças.” (Ct 7: 5), se ela é semelhante a uma palmeira e seus seios, a cachos de uvas, seu Amado subirá à palmeira e colherá as uvas: “Disse eu: Subirei à palmeira, pegarei em seus ramos; então sejam os teus seios como os cachos da vide, e o cheiro do teu fôlego como o das maçãs,” (Ct 7: 8). Tal comparação é explicitamente sexual, o modo como os amantes cantam um ao outro, demonstram uma notável intimidade entre eles, o Amado é capaz de comparar o corpo de sua Amada a uma fruta e claramente expressar que do mesmo modo que se desfruta, se saboreia e se nutre, ao se alimentar de cachos de uva, os seios de amante são para ele objeto de satisfazer e fonte de delícias: “Quão formosa, e quão aprazível és, ó amor em delícias!” (Ct 7: 6)

No capítulo oito, a Amada clama para que seu Amado seja do seu círculo familiar, que seja seu irmão, com o objetivo de ser próxima dele, de poder aproximar-se sem constrangimento, em público, poder demonstrar seu amor livremente “A sua mão esquerda estaria debaixo da minha cabeça, e a sua direita me abraçaria.” (Ct 8: 3). Neste capítulo final, o tema que envolve os versículos é o desejo da própria

consumação da relação íntima, ao mesmo tempo que se mesclam as possíveis vozes dos irmãos de Sulamita, que desejavam a proteger a castidade de sua irmã, argumentando que ela ainda não teria alcançado a maturidade “Temos uma irmã pequena, que ainda não tem seios; que faremos por nossa irmã, no dia em que ela for pedida em casamento?” (Ct 8: 8). O texto traz a figura de um muro, que simboliza essa proteção à castidade da moça, mesmo se ela fosse uma porta, acessível, os irmãos tomariam as devidas providências para mantê-la segura. Contudo, é difícil compreender sobre quem de fato os versículos falam, pode se tratar da irmã, a Amada, com uma idade mais nova ou até mesmo de uma outra irmã mais nova de Sulamita. No versículo 10, percebe-se que de fato, Sulamita seria um muro intransponível, a não ser pelo seu verdadeiro Amado: Salomão “ Eu era um muro, e os meus seios eram como as suas torres; então eu era aos seus olhos como aquela que acha paz.” (Ct 8: 10).

No verso doze, a Amada declara que entregara a Salomão também suas propriedades, entregando não somente a si mesma, mas também seus bens. Nos versos que seguem, Salomão e Sulamita, declaram-se mutuamente, ele exalta a voz de sua Amada, que habita no jardim, ela, finaliza o livro declarando desejo de ver seu Amado apressadamente, em um apelo pela sua presença, sua expressão se aproxima muito do que fora dito anteriormente no capítulo dois, versículo dezessete: “Antes que refresque o dia, e fujam as sombras, volta, Amado meu, e faze-te semelhante ao gamo ou ao filho dos veados sobre os montes de Beter.”

Até mesmo os que optam por considerar o livro de Cantares como uma alegoria, consideram o papel da mulher, precioso para a narrativa. Mesmo compreendendo que ela seja uma projeção da Igreja, a mulher de Cantares não perde sua atribuição ao texto, ainda que passando por esse processo de interpretação figurada. Pois, assumindo a figuração da Igreja a mulher assume também uma posição imprescindível.

Em relação a interpretação natural, a mulher é uma personagem que traz vida ao romance conjugal. Não participa apenas como personagem secundária, mas também expressa abertamente seu amor ao cônjuge, expõe suas qualidades, principalmente físicas, e declara-se entregue a ele, não apenas fisicamente. De modo habilidoso, compara-o a tudo que é belo e agradável, procura-o se não o encontra e não hesita em chamá-lo para perto. A mulher descrita em Cantares, pode ser

considerada erroneamente como uma mulher desequilibrada, que só vive a suspirar de amor, contudo, na realidade, ela representa uma mulher que experimenta de um amor avassalador, que é um jardim florido, um lírio no meio dos espinhos. Seu Amado a considera um jardim fechado “Jardim fechado é minha irmã, minha Noiva, sim, jardim fechado, fonte selada” (Ct 4: 12), ela representa uma mulher segura de si, que gera frutos bons, mas que seus frutos são reclusos, particulares, destinados ao seu único amor.

Nos momentos em que a Amada discursa, frequentemente, roga pela presença de seu Noivo, o que não demonstra a ausência deste, mas destaca ainda mais a confiança de sua Noiva na intimidade que eles figuram durante o livro. Além de rogar por sua presença, Sulamita expõe desejo de um amor recluso, e que eles possam ir a um campo a sós, para que possam desfrutar de seu amor integralmente. O contato físico retratado no Poema, não seria apenas um fim em si mesmo, mas algo reflexo de algo muito maior, de um amor que é mais forte que o fogo, mais resistente que as ondas do mar, impossível de ser afetado “As muitas águas não podem apagar o amor, nem os rios afogá-lo. Se alguém oferecesse todos os bens de sua casa pelo amor, seria de todo desprezado.” (Ct 8: 7).

É importante citar que, a mulher descrita em Cantares, pode não pertencer à mesma classe social do rei, visto a riqueza do Rei de Israel, dificilmente sua pretendente teria tanta fartura. Um indicativo importante para as duas possibilidades acerca da classe social da Amada, é a cor da sua pele, descrita em Cantares 1, verso cinco: “Eu sou morena, mas formosa, ó filhas de Jerusalém, como as tendas de Quedar, como as cortinas de Salomão”, esta conjunção coordenativa adversativa “mas”, indica oposição, embora a moça estivesse morena, permanecia formosa e desejável. Algumas outras versões não utilizam a conjunção adversativa, mas a conjunção aditiva “e”, o que indica mais uma característica da mulher: “Sou morena e bela, ó Mulheres de Jerusalém” (Bíblia nvt, 2016), nesse caso, há uma relação copulativa entre as qualidades da Amada.

A partir disso, existem duas possibilidades para quem seja a Amada, é elementar, antes expor quais são estas, lembrarmos que na Antiguidade não existia a visão preconceituosa e racista que pode-se perceber nos dias atuais desde a modernidade (Viegas, 2021). Por isso, não pode existir, ao lermos um texto antigo como este, na tentativa de analisá-lo, o desejo de introduzirmos ele a convicções e

princípios que surgiram muito após sua escrita. Se assim fosse, ao analisá-lo, tal estudo estaria comprometido e ainda mais, haveria o risco de não ser considerado uma verdadeira análise do texto, mas nada mais, que uma tentativa de moldado ao mero desejo do pesquisador.

Portanto, as duas possíveis interpretações sobre quem seria Sulamita, partem da sua cor de pele, por ser um indicativo de localização geográfica e também de classe social. Caso seja de nascença, sua cor pode indicar suas origens, em 1Reis 3: 1, é exposto que Salomão casou-se com a filha de Faraó do Egito, podendo ser, essa princesa, a bela mulher descrita em Cantares. Contudo, se for uma cor adquirida, não de nascença, aponta-se para uma mulher que trabalhava ao sol, sendo esse o motivo de sua tez mais morena, sendo ela uma camponesa, teria de estar exposta ao ambiente do campo frequentemente. Esta interpretação, indicaria uma mulher que estaria distante do ambiente de realeza, mas que suscitou, com suas tantas qualidades, o amor de seu rei, Salomão. Percebe-se que tal visão, é muito compreensível, visto a forma como a mulher de Cantares é exposta durante o texto, como a mais formosa dentre todas, a que se destaca, a quem é agradável a companhia.

Além disso, a liberdade na qual goza a mulher de Cantares a expor seu amor, demonstra um interesse muito maior de Sulamita, para com seu Amado, do que qualquer outra coisa, ela diligentemente buscava-o, procurava-o, declarava-se a ele, expunha sua vulnerabilidade a ele, se punha desnuda, emocionalmente e sem dúvidas, fisicamente, para ele. Entretanto, tamanha entrega, não se construía só, mas entre os dois, homem e mulher.

3.3 O HOMEM EM CANTARES DE SALOMÃO

Por meio da pesquisa de Brenner, sabe-se que a voz da mulher compõe majoritariamente o livro de Cantares, assim, a voz masculina compõe 34% do livro em questão. Isso não significa, porém, que o livro cita pouco, ou é carente a presença masculina no Poema, uma vez que essa questão não deve se tornar central em um estudo do livro. A presença de mais de uma voz neste Poema, é harmônica e não causa concorrência, por isso, utilizar a porcentagem com o objetivo de fomentar discussões que favoreçam ou a imagem da mulher ou a imagem do homem, é tornar o estudo acerca do livro simplista e reducionista. O objetivo desta pesquisa não é

esse, o objetivo dessa pesquisa é salientar como ambas as vozes coexistem no Poema, salientando o modo que o texto é riquíssimo em aspectos literários.

Cantares é escrito por Salomão, mas não o Salomão que é rei, o Salomão que é homem. Assim, a representação de um homem tão poderoso, mas visto em uma circunstância que difere tanto de uma posição de reinado e soberania, demonstra a intensidade de tal representação: quando se fala de amor, de relação mútua, a imagem do rei se torna secundária, enquanto a imagem do amante se torna substancial, fulcral. Tal fato colabora com o modo como o livro em questão, não torna sua interpretação necessariamente ligada a questões de autoria, mas permite que exista a primazia de sua temática, sobre até mesmo, o nome de seus personagens. Assim, os amantes, são na realidade, uma representação, um símbolo de uma relação conjugal, o que torna possível afirmar que os personagens que ilustram no Poema, não são a parte principal de sua história, mas sim, o que de fato eles ilustram, a temática, o amor, a relação íntima entre eles.

É de suma importância, esclarecer que a autoria de Salomão, colabora com a interpretação do livro, encaixando-o em seu contexto e favorecendo o estudo do livro, para que a leitura do mesmo, possa ser de fato uma leitura precisa. Contudo, diferentemente de alguns outros livros bíblicos, onde seus personagens são partes tão indispensáveis da narrativa que não podem ser ousadas interpretações que as esqueçam, o livro de Cantares permite que seu leitor se mire principalmente nas ações dos dois personagens, do que em seus nomes e feitos, pode-se afirmar que por se tratar de uma relação natural, não sobrenatural ou divina, essa transposição seja mais acessível, do que a outras narrativas bíblicas.

Os pentateucos e os livros históricos, dificilmente podem ser abordados do mesmo modo como se discute sobre o livro de Cântico dos Cânticos, visto que, considerar os personagens envolvidos, como uma parte secundária poderia abalar a interpretação, além disso, diferentemente do que é possível fazer em Cantares, boa parte dos livros do Antigo Testamento, estão ligados diretamente com seus personagens, suas histórias e sua genealogia. Isso se torna claro ao se analisar a vida e os feitos de Moisés, sendo sua história intrinsecamente ligada a quem ele de fato é, seria embaraçoso e inverossímil, se seu nome fosse amortecido para que sua história pudesse ser contada, em quaisquer circunstâncias ou contextos.

Isso se dá, além de todas as razões anteriormente expostas, ao fato de que, na maior parte, os livros da Bíblia são lidos não em uma perspectiva literária, mas em uma perspectiva profética e divina. Assim, seus personagens não são meros participantes, mas pessoas imprescindíveis para a história, são profetas, homens ou mulheres cruciais para que a Bíblia seja entendida, de fato, são pessoas consagradas pelas religiões que utilizam o livro como base.

Além disso, é sabido que o Antigo Testamento (AT) é repleto de histórias protagonizadas por lideranças masculinas que por serem lideranças bem sucedidas, são consagrados até hoje, como exemplo, eis alguns nomes: Abraão, Isaque, Jacó, José, Moisés, Josué, Samuel, Saul, Davi, Salomão, Esdras, Neemias, Jó, Isaías, Jeremias, Ezequiel, Daniel e muitos outros. Boa parte dos livros do AT, é composto por relatos de lideranças masculinas por meio das quais Deus falava com seu povo e guiava-os para sua vontade. Salomão compõe o quadro de lideranças masculinas, uma vez que reinou sob o povo de Israel durante quarenta anos, mas apesar de ser muito conhecido, seus escritos mais percebidos são: Eclesiastes e Provérbios.

Diferentemente do livro estudado durante esse trabalho, os outros livros de escrita de Salomão, foram redigidos com objetivos diferentes, tornando até questionável se a autoria de Cântico dos cânticos se atribui mesmo a ele. Provérbios, é um livro que faz parte da literatura sapiencial, seu objetivo é transmitir alguns ensinamentos sobre a vida cotidiana, como modo de guiar o povo e refletir sobre certos comportamentos, tem como base, servir de incentivo para que a sabedoria seja buscada por todos em primeiro lugar, em suma “O livro dos Provérbios é o mais típico da cultura sapiencial de Israel. Suas partes antigas não apresentam senão preceitos de sabedoria humana.” (Scardelai, 2007, p. 190). O livro de Eclesiastes, por sua vez, é composto por reflexões sobre o real sentido da vida, “sua acurada pesquisa examina as tentativas que o homem faz para se realizar – prazer, sabedoria, trabalho – e acaba diante da dimensão do presente e da porção que nele cabe ao homem como dimensão de realização” (Storniolo, 2002, p.39).

Desse modo, considerar a autoria de Provérbios e Eclesiastes, a mesma de Cântico dos cânticos é afirmar que o mesmo autor que fala de sabedoria e reflete claramente sobre a vida, pode escrever também, sobre o modo como duas pessoas em uma união física e emocional, se relacionam intimamente e sem pudor. Quero destacar que apesar de ter sido o mais sábio e rico Rei de Israel (1 Reis 10:23),

Salomão escreveu o único livro que exclusivamente fala sobre o amor entre duas pessoas. O livro de Cantares não tem outro tema senão, o amor, a relação conjugal e a paixão de dois amantes, amando-se mutuamente.

Por meio da compreensão disso, é viável afirmar que a representação que se tem do homem em Cantares, não é a representação do rei, do sábio ou de algum profeta. A representação do homem em Cantares é de um homem natural que conquista a sua Amada e a deseja ardentemente.

É relevante salientar que existem capítulos em que não existe a presença da voz masculina ou em que sua presença é mínima, como no capítulo três e no capítulo cinco, sendo presente exclusivamente a voz da Amada. Da mesma forma, há capítulos em que a única voz presente é a masculina, como no capítulo 4, onde o Amado descreve sua amante fisicamente e a retrata como “Jardim fechado é minha irmã, minha Noiva, sim, jardim fechado, fonte selada.” (Ct 4: 12) ou capítulos em que predomina a voz do Amado, como no capítulo 7, em que o Amado discorre sobre as características físicas de sua Noiva.

Por vezes, a fala do homem, vem logo depois da fala da Amada, ora em uma declaração mútua do amor ora quando eles se elogiam reciprocamente: “Eis que és formosa, ó Amada minha, eis que és formosa; os teus olhos são como pombas. Eis que és formoso, ó Amado meu, como amável és também; o nosso leito é viçoso.” (Ct 1: 15,16); “Qual o lírio entre os espinhos, tal é a minha Amada entre as filhas. Qual a macieira entre as árvores do bosque, tal é o meu Amado entre os filhos; com grande gozo sentei-me à sua sombra; e o seu fruto era doce ao meu paladar.” (Ct 2: 2,3); Eu sou do meu Amado, e o meu Amado é meu; ele apascenta o rebanho entre os lírios. Formosa és, Amada minha, como Tirza, aprazível como Jerusalém, imponente como um exército com bandeiras. (Ct 6: 3,4); “[...]e os teus beijos como o bom vinho para o meu Amado, que se bebe suavemente, e se escoia pelos lábios e dentes. Eu sou do meu Amado, e o seu amor é por mim.” (Ct 7: 9,10).

O homem que é representado pela poesia de Cantares é um homem que conquista e que desfruta do amor de sua Amada em plenitude. Ele a protege, a ama e a elogia, a descreve em detalhes. A fala que inaugura a presença do homem no livro é feita com o objetivo de enaltecer as qualidades, sobretudo físicas, da mulher: “A uma égua dos carros de Faraó eu te comparo, ó Amada minha. Formosas são as tuas faces entre as tuas tranças, e formoso o teu pescoço com os colares.” (Ct 1: 9-

10). Existem muitos momentos em que a Amada descreve seu Amado, seu leito de amor e o modo como ele a trata, o modo como ele se comporta nos momentos de intimidade também é por vezes retratado: “O meu Amado é para mim como um saquitel de mirra, que repousa entre os meus seios.” (Ct 1:13); “A sua mão esquerda esteja debaixo da minha cabeça, e a sua mão direita me abrace.” (Ct 2: 6).

Principalmente no capítulo cinco, encontram-se as descrições físicas em relação ao Amado, aquele que se destaca na multidão que é “o primeiro entre dez mil.” (Ct 5: 10). A Amada não modera explicações, e expõe quão belo é seu Amado, como é sua cabeça, como são seus olhos, suas faces, seus lábios, seus braços, seu ventre, suas pernas, seu porte e sua voz. Como se estivesse apresentando-o às Mulheres de Jerusalém, a Amada cita essas qualidades, como se fossem os motivos pelos quais ela afirmava com tanta veemência, a beleza exuberante de seu Noivo, finalizando sua fala com a afirmação de que não exista nenhum sentido em que seu Amado não seja desejável, ele é sem dúvida “totalmente desejável” (Ct 5: 16).

Da mesma forma que a Amada o exalta, o homem elogia e afirma que não há mulher que se compare com sua Amada, ela é especial, superior e única: “Há sessenta rainhas, oitenta concubinas, e virgens sem número. Mas uma só é a minha pomba, a minha imaculada; ela é a única de sua mãe, a escolhida da que a deu à luz. As filhas viram-na e lhe chamaram bem-aventurada; viram-na as rainhas e as concubinas, e louvaram-na.” (Ct 6: 8-9).

É possível afirmar que o homem descrito em Cantares é um homem apaixonado por sua Amada, seu corpo, suas características, um homem dominado pelo olhar daquela mulher “Desvia de mim os teus olhos, porque eles me perturbam” (Ct 5: 5). Nos momentos em que o Amado se põe a falar, percebemos que ele fala, de maior modo, sobre características de sua Noiva, não havendo descrições muito específicas sobre suas classes sociais, bens ou afins. O tema que protagoniza o Poema de Cantares, é certamente o amor, não há um segundo propósito espiritual ou sacerdotal. Assim como a Amada, o Amado também ocupa uma posição de protagonismo no livro, caminhando em harmonia, ambos jornadaem durante o Poema entregues a um amor íntimo, seguro e liberto.

Não há pudor, estranheza ou culpa, apenas um casal desfrutando de um amor mútuo. A admiração sobre seu cônjuge é constante, o anelo por sua presença marca todo o enredo, a necessidade de estar próximo é um tema constante. Podemos

inferir, o quão agradável deveria ser, o Amado, para que a Amada o desejasse ardentemente e também, quão virtuosa deveria ser a Amada, para que seu Amado a considerasse a mais bela de todas, visto que Salomão também se tornou conhecido pelo seu harém vasto de mulheres: “Tinha ele setecentas mulheres, princesas, e trezentas concubinas; e suas mulheres lhe perverteram o coração.” (1 Reis 11: 3).

3.4 AS MULHERES DE JERUSALÉM

Além das vozes do Amado e da Amada, há algumas partes marcadas pelo indicativo da presença de outrem, que realizam a função de testemunhas do amor do casal, esses trechos tratam da participação das Mulheres de Jerusalém, também nomeadas como Filhas de Jerusalém. Esse grupo de mulheres, pode ser compreendido de diferentes formas, alguns estudiosos preferem concebê-las como amigas da Noiva, outros, que são mulheres leais ao rei de Israel e ainda outros crêem que elas são, na realidade, algumas mulheres que compunham o harém de Salomão. Pode-se afirmar que o único fator determinante para a interpretação de quem são as moças, é a sua localização geográfica, neste caso, Jerusalém, sendo esse o maior indício de identidade que pode ser usado para referenciá-las.

Como a presença das Mulheres de Jerusalém não apresenta um lugar de centralidade no livro de Cantares, suas interpretações são coerentes em função do seu objetivo no texto. É por meio de um coro que as Filhas de Jerusalém aparecem no texto, elas são convidadas para participarem desde o começo (Ct 1: 5) e permanecem como interlocutoras durante os acontecimentos, além disso, é importante frisar que as moças apenas são convocadas pela Amada, o Amado, não mobiliza a presença delas durante o Poema.

Além disso, há a citação de outras personagens femininas durante o texto, sobressaindo a presença feminina neste livro, em comparação com a voz masculina:

Outros momentos do Cântico chamam a atenção por introduzirem mais personagens femininas: a mãe de Salomão (Bate-Seba) é quem lhe põe a coroa “no começo da grande alegria do seu coração” (Ct 3,11); a Amada imagina como ela leva seu Amado à casa de sua mãe (Ct 3,4; 8,2) e não a de seu pai. A figura da mãe – e não a do pai – surge em outras situações (Ct 1,6; 6,9; 8,1). (Viegas, 2021, p. 306)

Durante o livro, a presença das Mulheres de Jerusalém é convocada pela Amada geralmente para expressar algum pedido ou exortação, sendo as passagens em que elas aparecem as seguintes: Ct 2:7; 3:5; 5:8,16; e 8:4. Além disso, suas participações muitas vezes norteiam o leitor do livro para que ele possa compreender de fato os acontecimentos que se desenrolam durante o Poema, muitas vezes seus discursos são marcados por perguntas que servem de estimuladores para a participação da Amada no texto, como podemos observar em Ct 5:9, uma a pergunta feita por elas, introduz uma resposta detalhada da Amada sobre as características físicas de seu namorado: “Que é o teu Amado mais do que outro Amado, ó tu, a mais formosa entre as mulheres? Que é o teu Amado mais do que outro Amado, para que assim nos conjures?”, de modo que “um simples comentário feito pelas filhas de Jerusalém serve para montar o palco para uma minuciosa descrição dos encantos físicos do Amado.” (Eaton; Carr, 1989, p. 296)

A presença das filhas de Jerusalém, torna o texto dinâmico, elas são por vezes espectadoras do amor dos amantes e também, evocadas em momentos em que a Amada necessita de ajuda, como na passagem de Ct 5: 8, em que ela suplica que as jovens de Jerusalém encontrem seu Amado e digam a ele como ela o ama. Ademais, a presença das jovens reforçam ainda mais as características da poesia hebraica em Cantares já que o livro “traz uma espécie de “rima de assuntos”, isto é, o paralelismo de ideias, com palavras e expressões sinônimas ou idênticas, além dos refrãos, ao longo dos Poemas, a fim de serem lembrados, bem como o coro, trazendo questionamentos” (Viegas, 2021, p. 301), percebe-se a maestria do autor em mobilizar três principais vozes no Poema e torná-lo, ainda assim, uma unidade significativa, apresentando uma narrativa harmoniosa que passeia entre três vozes.

3.5 RECURSOS ESTILÍSTICOS

Para que no capítulo seguinte, seja realizada com mais afinco observações profundas sobre o livro, esta seção irá tentar capturar algumas características mais específicas acerca do gênero em que o texto foi escrito. Uma vez que, conforme Nimtz “Qualquer obra escrita, seja ela descritiva ou narrativa, apresenta indícios que servem como fundamento a uma análise literária textual completa.” (1995, p. 117), é preciso revelar neste momento quais indícios são estes.

Partir-se-á da explicação de alguns elementos. Em um texto literário, é necessário captar suas características para que se possa, de fato, assinalar seu sentido ou significado. Em relação ao texto de Cantares, pode-se afirmar que ele é um texto que quanto à Natureza, “é uma poesia descritivo-narrativa do gênero lírico, com tendências ao gênero épico (Poema)” (Nimtz, 1995, p.118) ; quanto à forma, é composto por “464 unidades literárias (versos) agrupadas em 68 estâncias (estrofes) que por sua vez, estão agrupadas em 8 cantos” (Ibidem, p.118) e quanto ao conteúdo, é “um Poema de amor entre um jovem e uma jovem, nascido após uma experiência de exílio” (Ibidem, p.120).

O texto de Cantares, principalmente por ser composto por cantos, é rico em figuras de linguagens, fato que comprova a riqueza de tal texto enquanto literatura, e que torna a Bíblia uma literatura mais rica e admirável, a utilização das descrições, ao longo do texto, compõem o Poema de modo enriquecedor e tornam sua leitura, uma experiência literária ímpar. As figuras de linguagens que serão expostas abaixo foram utilizadas ao longo do Poema:

a) Comparação: geralmente aparece para assemelhar o Amado ou a Amada, com elementos da natureza, contudo, pode aparecer também para comparar seu o leito de amor. Exemplos:

- Eu sou morena, mas formosa, ó filhas de Jerusalém, *como as tendas de Quedar, como as cortinas de Salomão*¹⁰. (Ct 1:5).
- *A uma égua dos carros de Faraó eu te comparo*, ó Amada minha. (Ct 1: 9) - Essa comparação não é pejorativa, antes salienta a beleza e a grandiosidade da mulher.
- O meu Amado é para *mim como um saquitel de mirra*, que repousa entre os meus seios. (Ct 1: 13)
- O meu Amado é para mim *como um ramallete de hena nas vinhas de En-Gedi*. (Ct 1:14)
- Eis que és formosa, ó Amada minha, eis que és formosa; *os teus olhos são como pombas*. (Ct 1:15)

¹⁰ Ao longo das passagens serão grifadas as partes em que aparecem a figura de linguagem em questão.

- *Qual o lírio entre os espinhos, tal é a minha Amada entre as filhas.* (Ct 2: 2)
- *Os seus olhos são como pombas junto às correntes das águas, lavados em leite, postos em engaste.* (Ct 5: 12)
- *As suas faces são como um canteiro de bálsamo, os montões de ervas aromáticas; e os seus lábios são como lírios que gotejam mirra.* (Ct 5: 13)
- *Os seus braços são como cilindros de ouro, guarnecidos de crisólitas; e o seu corpo é como obra de marfim, coberta de safiras.* (Ct 5: 14)
- *As suas pernas como colunas de mármore, colocadas sobre bases de ouro refinado; o seu semblante como o líbano, excelente como os cedros.* (Ct 5: 15)
- *Quem é esta que aparece como a alva do dia, formosa como a lua, brilhante como o sol, imponente como um exército com bandeiras?* (Ct 6: 10)
- *O teu umbigo como uma taça redonda, a que não falta bebida; o teu ventre como montão de trigo, cercado de lírios.* (Ct 7: 2)
- *Os teus seios são como dois filhos gêmeos da gazela.* (Ct 7: 3)

b) Hipérbole: alguns exageros durante o Poema são geralmente ligados a expressão do amor entre o casal apaixonado, retratando ora a perfeição extrema de seu Amado(a), ora retratando a grandeza de sua paixão avassaladora.

- *Sustentai-me com passas, confortai-me com maçãs, porque desfaleço de amor.* (Ct 2: 5) - Descrição semelhante é percebida durante o época do Romantismo.
- *As muitas águas não podem apagar o amor, nem os rios afogá-lo. Se alguém oferecesse todos os bens de sua casa pelo amor, seria de todo desprezado.* (Ct 8: 7)- Nesse exemplo, devemos esclarecer que a presença da Hipérbole é acompanhada por outra figura de linguagem, a Personificação, que nesse caso age como modo de transformar o amor em um ser vivo.

- O meu Amado meteu a sua mão pela fresta da porta, e o meu coração estremeceu por amor dele (Ct 5: 4)

c) Metáfora: Assim como as comparações, a metáfora é mobilizada pelos amantes para relacionar a grandeza de seus sentimentos.

- A tua cabeça sobre ti é como o monte Carmelo, e os cabelos da tua cabeça como a púrpura; o rei está preso pelas tuas tranças. (Ct 7: 5)
- Põe-me como selo sobre o teu coração, como selo sobre o teu braço; porque o amor é forte como a morte; o ciúme é cruel como o Seol; a sua chama é chama de fogo, verdadeira labareda do Senhor. (8: 6)

d) Outras: Há algumas outras figuras de linguagens que não são tão abundantes no texto, mas que cumprem sua função de torná-lo mais rico e poético, são essas:

- Sinestesia: Pomba minha, que andas pelas fendas das penhas, no oculto das ladeiras, mostra-me o teu semblante faze-me ouvir a tua voz; porque a tua voz é doce, e o teu semblante formoso. (Ct 2: 14)
- Personificação: Eu dormia, mas o meu coração velava. Eis a voz do meu Amado! Está batendo: Abre-me, minha irmã, Amada minha, pomba minha, minha imaculada; porque a minha cabeça está cheia de orvalho, os meus cabelos das gotas da noite. (Ct 5: 2)
- Antítese: Já despi a minha túnica; como a tornarei a vestir? já lavei os meus pés; como os tornarei a sujar? (Ct 5: 3)

Muitos outros exemplos podem ser apresentados para demonstrar o uso de figuras de linguagem durante o texto. O uso de tais recursos se configuram de modo harmonioso no texto de Cantares, aproximando o leitor dos sentimentos retratados pelos personagens, intensificando o elo de amor que os une, descrevendo tanto características físicas dos amantes, quanto alguns lugares que eram cenário para a sua intimidade.

4 CONSTRUÇÃO LITERÁRIA EM CANTARES

Para que o livro de Cântico dos cânticos seja analisado integralmente, é pertinente não se basear na divisão convencional da Bíblia, em capítulos ou versículos, mas dar prioridade às características literárias do livro que colaboram com o conteúdo específica do Poema, assim, é proeminente utilizar uma divisão temática do texto. Há inúmeras divisões de Cantares em relação às temáticas, que são expostas principalmente em algumas Bíblias de estudo, nesta pesquisa iremos expor a divisão utilizada pela Bíblia de Estudo Holman, na versão King James. Pois, além de apresentar uma interpretação coerente e que converge com a visão retratada nesse trabalho, a que Cantares deve ser lido como um texto erótico por meio da perspectiva natural, a Bíblia de Estudo Holman, favorece, em sua divisão, as características poéticas do texto. Eis abaixo o esboço exposto pela Bíblia de Estudo Holman:

I. Seção A: A história deles começa (1.2 - 2.7)

- A. A sulamita, Salomão e as Mulheres de Jerusalém (1.2-4)
- B. Os irmãos dela, as vinhas deles e a aparência dela (1.5 -6)
- C. O caráter e a beleza dela (1.7 - 11)
- D. Expressão de amor (1.12 - 2.5)
- E. Refrãos finalizam a Seção A e iniciam a Seção B (2.6-7)

II. Seção B: Convite para desfrutar um dia de primavera (2.6 -17)

- A. Refrãos de desejo e paciência (2.6 -7)
- B. Convite de seu Amado para sair de sua casa e desfrutar a primavera (2.8 -14)
- C. Refrãos (após advertência) de união e convite aos seios dela (2.15 -17)

III. Seção C: Noite de separação antes das núpcias (3.1-5)

- A. Ela está acordada, sozinha e ansiando por ele (3.1)
- B. Sai de casa para achá-lo (3.2)
- C. É achada pelos guardas (3.3a)
- D. Pede ajuda (3.3b)
- C. Encontra Salomão (3.4a)
- B'. Volta para casa com ele (3.4b)
- A'. Torna a achá-lo durante a noite (3.4b); transição (3.5)

IV. Seção D : O dia e a noite do casamento (3.6 - 5.1)

- A. Palavras do próprio poeta (3.6 -11)
- B. Celebração do início do casamento (3.6 -11)
- C. Noite de núpcias (4.1 -5.1)
- B'. Celebração da consumação do casamento (5.1 a)
- A'. Palavras do próprio poeta (5.1b)

V. Seção C : Noite de separação após a noite de núpcias (5.2 -7.9)

- A. Ela está acordada, sozinha e relutante (5.2-8)
- B. Acordada para fazer-lhe dez elogios (5 9 -16)

C. Ciente da presença dele no jardim (6.1-3)
 D. Recebe elogios dele no jardim (6.4-10)
 C'. Narra sua ida ao jardim (6.1 1-13)
 B'. Recebe dez elogios (7.1-5)
 A'. Prazerosamente faz amor, juntos adormecem (7.6-9)

VI. Seção B': Convite para desfrutar um dia de primavera (7.1 0-8.4)
 C'. Usufruto dos seios e refrão de união (7.7-8 10)
 B'. Convite dela para desfrutar a primavera e então retornar à sua casa (7.11 - 8.2)
 A'. Refrãos de desejo e paciência (8.3-4)

VII. Seção A': A história deles termina (8.3 -14)
 E'. Refrãos finalizam a Seção B' e iniciam a Seção A' (8.3-4)
 D'. Dedicção de amor (8 .5 -7)
 C. O caráter e a beleza da sulamita (8. 8-9)
 B'. Os irmãos dela, as vinhas deles e a aparência dela (8.1 0 -1 2)
 A'. Sulamita, Salomão e os companheiros da Sulamita (8. 1 3 -1 4)

O Poema de Cântico dos cânticos é estruturado como um Poema de estrutura quiástica, nessa estrutura, obtemos A e A' e B e B' como correspondentes um ao outro o que se repete para as demais letras C; D e E. Um quiasmo segue essa estrutura abaixo, exposta pela Bíblia de Estudo Holman (p.1036, 2018)

A
 B
 C
 B'
 A'

Nesse caso, pode-se observar que C, é o centro que une as duas partes do Poema, sendo assim, nesse exemplo há uma estrutura quiástica concêntrica, o centro corresponde ao elo que une o Poema ao seu tema central. No caso do Poema de Cantares a intenção do autor é “Sublinhar os elementos centrais da estrutura: o dia e a noite do casamento (seção IV)” (Ibidem, p. 1036)

Antes de discorrer sobre as seções do livro aprofundando sua interpretação, é necessário refletir sobre o próprio texto bíblico, uma vez que ele é o que edifica os alicerces em que baseamos o texto em questão, é preciso, portanto, compreendê-lo como parte integrante deste livro para que ele seja interpretado. Contudo, em específico no livro estudado, há certos contextos próprios das crenças que permeiam o povo judeu e cristão que podem propiciar uma análise literária falha

do livro, se houver uma tentativa de apagamento do erotismo no texto, visando a propagação de crenças que tornam o erotismo um tema que de modo algum pode ser tratado em um texto de cunho sagrado.

O livro aborda o relacionamento entre um homem e uma mulher, ambos estão apaixonados e se desejam mutuamente, nessa jornada de amor, o caminho indicado pelo livro é da sequência dos acontecimentos amorosos: o namoro, a noite de núpcias e o casamento em sua plena realização sexual. Algumas diferentes versões, utilizam substituições dos nomes Amado e Amada, preferindo se referir ao casal como: Noivo e Noiva, ou então, Esposo e Esposa. Apesar de não haver um interferência danosa do uso, uma vez que não é estranho a ocorrência de tais mudanças no texto bíblico, tal alteração pode indicar diferentes graus de proximidade do casal, que a depender da versão podem ser namorados, Noivos ou casados, e é nesse âmbito que existe uma alteração que afeta diretamente a leitura do livro de Cântico dos cânticos.

Durante este trabalho, foi utilizada preferencialmente a nomenclatura de “Amado/Amada”, na busca pela prevalência da interpretação de que o texto aborda a trajetória de duas pessoas apaixonadas entre namoro e casamento. Contudo, é certo que as diversas interpretações ocasionam diversas possibilidades nas escolhas linguísticas que se modificam também devido às múltiplas versões que existem do texto bíblico.

A Bíblia em sua integralidade não é composta apenas de livros convencionalmente tidos como religiosos, livros doutrinários ou proféticos, por exemplo, é evidente que em função dessa diversidade de livros exista uma variedade de gêneros textuais e sequências tipológicas que são mobilizados por esse livro. Marcuschi (2002, p. 22, 23) articula os conceitos de gênero e tipos textuais, esclarecendo suas diferenças:

(a) Usamos a expressão tipo textual para designar uma espécie de sequência teoricamente definida pela natureza linguística de sua composição [aspectos lexicais, sintáticos, tempos verbais, relações lógicas]. Em geral, os tipos textuais abrangem cerca de meia dúzia de categorias conhecidas como: narração, argumentação, exposição, descrição, injunção.

(b) Usamos a expressão gênero textual como uma noção propositalmente vaga para referir os textos materializados que encontramos em nossa vida diária e que apresentam características sociocomunicativas definidas por conteúdos, propriedades funcionais, estilo e composição característica. Se os

tipos textuais são apenas meia dúzia, os gêneros são inúmeros. Alguns exemplos de gêneros textuais seriam: telefonema, sermão [...]

Com base nesse entendimento, podemos afirmar que a Bíblia é composta por uma multiplicidade de gêneros e tipos textuais. Há uma infinidade de produções literárias: leis, provérbios, parábolas, poesias, profecias, cartas, histórias de amor, histórias de tragédia e afins. É um ajuntamento de tantos formatos de escrita que permitem uma abundância de análises possíveis, é claro que não seria possível abranger cada minucioso detalhe da Bíblia, mas é indiscutível admitir que, apesar de religioso, esse livro é um livro literário.

Possivelmente, por ser muito lido com objetivos religiosos, o texto bíblico é muitas vezes utilizado como um “meio para um fim”, ou seja, sua leitura pode se tornar apenas um meio necessário para que se ouça um sermão ou se entenda a vontade de Deus para um povo. Desse modo, mesmo que exista infinitos discursos sobre a Bíblia, que é uma literatura rica e ao mesmo tempo complexa, existe um falecimento progressivo dessas características textuais, em função de sua finalidade doutrinária.

É evidente que a pretensão dessa discussão não é descredibilizar as crenças religiosas que provêm da Bíblia, na realidade, o objetivo de emergir o assunto em questão é consolidar a Bíblia como um livro literário também, não apenas religioso. Em consequência disso, é provável que mesmo nos discursos religiosos, exista um entendimento mais profundo das passagens e livros. Pois, assim como não se pode ler um texto profético, como se fosse uma carta, não irá resultar em uma boa interpretação se uma poesia fosse lida como é lido um provérbio bíblico. Portanto, compreender como tais sequências tipológicas e gêneros literários orquestram a Bíblia, não deve ser uma exclusividade de estudiosos da literatura, mas também deve ser propagada para que seus leitores, religiosos ou não, possam assimilar de fato, o que cada capítulo ou versículo realmente diz.

Em uma análise literária é adequado evidenciar que a Bíblia é composta por muitos personagens e numerosas histórias, além disso, o modo como os diálogos, cenários e histórias são apresentados, se diversificam em ocasião de seus autores, assim, ela é uma grande soma de gêneros e sequências, e também uma reunião de diversos autores, nos mais variados cenários e épocas, que colaboram ainda mais

com a fatura literária dos livros. Pode-se dizer que em um estudo literário, a Bíblia é lida com algumas particularidades, especificamente quatro, expostas por Magalhães (2008, p. 14):

1) Bíblia é interpretada como obra literária, o que implica lê-la a partir das teorias literárias apropriadas, levando em conta tramas, personagens, estética, densidade narrativa, etc. [...] 2) A Bíblia é lida em sua pluralidade de narrativas, mas a partir de certa continuidade que existe nas “biografias” de seus personagens, algo importante para boa parte da literatura. Um dos pressupostos é que a Bíblia é rica e plural. [...] 3) A Bíblia é considerada obra basilar da literatura ocidental, emprestando-lhe temas, técnicas, personagens fortes, tramas sucintas mas cheias de suspense e criatividade [...] 4) Deus é personagem literário que, como qualquer outro personagem, cresce ou diminui à medida que dialoga com outros personagens. O importante aqui é explorar a densidade deste personagem em diálogo com outros.

Sobretudo no livro de Cântico dos cânticos, é necessário uma leitura literária do texto que examine suas características textuais e que não imponha a ele o que narrar, mas que considere seus pormenores como partes essenciais para uma interpretação completa do texto. Desse modo, reafirmamos a necessidade de se conceber a Bíblia para além da superfície de seu texto, mas também como fonte de deleite, por ocasião da fruição nessa produção literária.

Podemos ainda afirmar que pela ausência de um interesse no texto de Cântico dos cânticos, ele foi considerado muito mais como uma profecia, do que propriamente como um texto poético. Assim, a ausência de uma leitura consciente ocasionou um estranhamento quando se esclarece o tema do livro, o erotismo, visto que é muito mais disseminado uma interpretação equivocada, por ocasião, não só de um entendimento sobre sexualidade, mas também sobre a própria literatura.

É evidente que a Bíblia em seu apanhado de gêneros, trata de diversos assuntos. Existem livros poéticos, como Cantares; livros de ensino e exortação, como as epístolas paulinas; livros que dissertam sobre as mais fundamentais necessidades do povo de Israel, como higiene e bons costumes, como o livro de Levítico; livros que contam histórias, como o de Rute; e incontáveis outras temáticas que são inscritas no texto bíblico.

Além de existirem essa infinidade de textos, há ainda, outra infinidade de produções sobre esses textos, não só comentários bíblicos e expositivos, mas também livros que surgem como frutos da reflexão sobre a temática, a vida dos

personagens, o significado das passagens bíblicas e afins. Outrossim, há também produções que tratam sobre o livro de Cantares, ora considerando-o como alegoria e estimulando seus leitores a um amor ao Noivo (que seria Cristo), ora concebendo o livro como é feito neste trabalho, um Poema de amor. Nessas produções há também certo caráter instrucional, como se o livro fosse um espelho de relacionamento conjugal ideal, sendo assim, a conexão entre os amantes seria algo invejável e que poderia ser utilizado como exemplo a orientar os casais. Livros como Histórias de amor da Bíblia, Cantares de Salomão: Só Para Casais, Cantares para casais: Princípios práticos para um casamento alicerçado na Palavra I, Conversa íntima e afins, utilizam o livro de Cantares ou como base, ou como citação de autoridade. Esses livros, compreendem o texto de Cântico dos cânticos como um Poema de amor, ademais, essa interpretação não impede os autores de criarem um livro que é sobre sexo, mas também, que é um livro cristão. Ainda é mais comum encontrarmos livros que abordam sobre Cantares nascidos no meio religioso, o motivo desse fato é muitas vezes o próprio desconhecimento da existência do texto, tornando ainda mais difícil encontrarmos produções que dissertem sobre o livro em questão. Contudo, as poucas produções feitas no contexto religioso também se aproximam mais da interpretação alegórica do livro, nesses casos, uma vez que o livro não corresponde a um texto bíblico usual, do qual se fala corriqueiramente nos ambientes religiosos, para que se discuta sobre o livro, é necessário um trabalho prévio de moldá-lo aos objetivos sagrados.

4.1 ENTRE O TEXTO E O CONTEXTO

Considerando as discussões sobre o livro de Cantares de Salomão, é essencial realizar uma análise aprofundada do texto, utilizando trechos bíblicos para embasar nossas colocações. Nesta seção, abordaremos partes emblemáticas e interessantes do livro, explorando suas implicações na interpretação geral. Nosso objetivo é apresentar essas ideias de forma clara e concisa e ao analisar essas passagens revelar nuances e simbolismos existentes no livro, que por sua vez o tornam mais poético e literário. Ademais, em cada passagem fica evidente o modo como o amor ardente e o vínculo profundo entre os amantes são temas essenciais para que se possa compreender a obra em sua completude.

No livro de Cantares, a história de amor é caracterizada por uma sincera reciprocidade e paixão mútua. A estabilidade de um ambiente seguro, a relação matrimonial, em que se possa expressar o amor de modo íntimo corresponde a uma grande aspecto do livro, de modo que ao estarem em um ambiente íntimo, as demonstrações verbais de afeto não são impedidas ou censuradas. O homem disserta livremente e sem pudor sobre o corpo de sua Amada: “O teu umbigo como uma taça redonda, a que não falta bebida; o teu ventre como montão de trigo, cercado de lírios.” (Ct 7:2), comparando o corpo de sua Amada com uma taça abundante em que não falta o que beber, sempre há como se saciar, seja bebendo ou comendo de seu trigo. Além disso, o homem também fala dos beijos de sua Amada: “Os teus lábios destilam o mel, Noiva minha; mel e leite estão debaixo da tua língua, e o cheiro dos teus vestidos é como o cheiro do Líbano.” (Ct 4:5), relevando a doçura e o gosto adocicado que fluem naturalmente dela.

Frequentemente há a mobilização de comparações em relação à natureza que ora fluem no texto em função da descrição dos amantes: “Jardim fechado é minha irmã, minha Noiva, sim, jardim fechado, fonte selada.” (Ct 4:12) ora são mobilizadas para descrever o espaço de leito dos amantes, em que eles se debruçam em amor íntimo e sincero: “Levantemo-nos de manhã para ir às vinhas, vejamos se florescem as vides, se estão abertas as suas flores, e se as romanzeiras já estão em flor; ali te darei o meu amor.” (Ct 7:12). A presença de elementos naturais encharcam o texto de modo que seu leitor compreenda as dimensões da paixão dos amantes e além disso, demonstra a vontade do casal de desfrutar desse amor, da mesma forma como se aproveita o gosto de uma fruta colhida, grande é a vontade do casal de se desfrutar do amor que flui de seus corações. O Amado, no capítulo 4, além do versículo 12, citado anteriormente, mobiliza novamente o jardim como metáfora para sua Amada: “És fonte de jardim, poço de águas vivas, correntes que manam do Líbano!” (v. 15), reafirmando a beleza e a vivacidade de sua Amada, que é semelhante a um poço de água fresca.

No versículo posterior, a Amada faz um convite a ele: “Levanta-te, vento norte, e vem tu, vento sul; assopra no meu jardim, espalha os seus aromas. Entre o meu Amado no seu jardim, e coma os seus frutos excelentes!” (v. 16), assim, reforçando o teor sensual do texto, a Amada se apodera da comparação de seu cônjuge e o convida a desfrutar das delícias provenientes do jardim, ou seja, dela

mesma. Há nessa passagem, uma representação clara de como se constrói a interpretação do livro de Cantares, do erotismo que ora é notado nas entrelinhas das metáforas, ora é explícito, mesmo que na utilização de comparações ou mecanismos linguísticos, uma vez que esses recursos não são mobilizados na intenção de esconder ou camuflar o erotismo, pelo contrário, podemos afirmar que seu propósito é justamente o contrário: salientar, acentuar, apontar, trazer quase que palpavelmente ao leitor, os gostos, cheiros, sensações, vontades e a intensidade da paixão retratada.

Algumas partes do Poema, tornam ainda mais clara a existência do teor sensual e de como as metáforas em relação aos corpos dos amantes são movidas pelo tom erótico que embebe o Poema em todo o seu enredo, ora em maior concentração, como em: “Essa tua estatura é semelhante à palmeira, e os teus seios aos cachos de uvas. Disse eu: Subirei à palmeira, pegarei em seus ramos; então sejam os teus seios como os cachos da vide, e o cheiro do teu fôlego como o das maçãs” (Ct 7:7), ora em menor intensidade, como em: “Qual o lírio entre os espinhos, tal é a minha Amada entre as filhas.” (Ct 2:2). Mas mesmo em graus distintos, percebe-se uma presença do erotismo que permanece contínua e observável.

Durante o Poema há a presença de um elemento que estabelece comparação com o amor do casal, o vinho: “porque melhor é o seu amor do que o vinho.”. Essa comparação aparece duas vezes durante o Poema, nos capítulos 1, verso 2, e no capítulo 4, verso 10, e em ambas as vezes esse mecanismo linguístico surge com o objetivo de apontar a supremacia do amor do casal, em relação ao vinho, tão prazeroso era desfrutar dessa relação mútua, não há concorrência: o amor é proeminente. Além dessas menções, o vinho é empregado também no capítulo 7, nos versos 2 e 9, com o objetivo de compará-lo com o corpo da Amada e com os beijos dela. No verso 2, o umbigo de Sulamita é assemelhado a uma taça, em que não se falta vinho, em algumas versões do texto se afirma até mesmo que são vinhos de uma boa mistura: “Seu umbigo tem forma perfeita, como taça cheia de vinho de boa mistura” (Bíblia nvt, 2016). No verso 9, há a presença de uma comparação em relação aos beijos da Amada “e os teus beijos como o bom vinho para o meu Amado, que se bebe suavemente, e se escoia pelos lábios e dentes”, a presença do vinho é mobilizada novamente, dessa vez com o objetivo de demonstrar a grandiosidade e beleza dos beijos da Amada, que são para Salomão como um bom vinho a ser degustado, quão supremo é o seu gosto.

Na narrativa de Cantares, percebemos que há um ponto central e do qual emana as inúmeras declarações presentes no livro, é este: o amor e o desejo ardente por manifestá-lo. A presença de outras personagens no livro são postas em segundo plano, visto o protagonismo do casal, mas além disso, As filhas de Jerusalém, e os Irmãos da Amada, não são o foco das declarações de amor: eles assistem ao casal, mas o casal não encena para eles, sendo assim, muito forte a autenticidade das declarações mútuas dos amantes, o desejo por seu cônjuge é o que move a narrativa para uma intensidade de sentimentos que transborda a vontade pela relação íntima e a beleza da consumação ao mesmo tempo. Esclarecemos ainda, que o motivo de afirmar que os demais personagens estão em segundo plano é ressaltar não só o protagonismo do casal, mas também para tornar evidente a forma como a presença de mais pessoas no discurso não interfere na declaração dos amantes: eles não discursam para serem ouvidos por outrem, eles discursam pelo e para seu amor.

Existem passagens em que há uma maior exaltação do desejo e da grandeza do amor que inspira os amantes em seus versos, essas passagens dão mais intensidade às declarações amorosas mútuas, sobretudo às descrições dos corpos físicos de ambos. No capítulo 2, verso 5, a Amada faz um apelo por amparo, pois ela desfalecia em amor, tal afirmação aparece logo após ter declarado que seu Amado é uma macieira entre as outras árvores, e é sob essa macieira que Sulamita diz que se senta e aprecia o gosto dos frutos. Há uma importância crucial de citar o que precedeu a afirmação do verso 5, pelo fato de que, ao comunicar em primeiro lugar o desfrute e o saborear do pomo da árvore, que é seu Amado, Amada exhibe o vigor de seu relacionamento e ainda expõe que sua fome pelo seu Amado é incessante (Ct 3:1), ao mesmo tempo que a alimenta, a faz desfalecer.

Percebemos que o texto de Cantares promove uma narrativa belíssima por meio de uma mistura entre vozes e entre as vozes também promove uma mistura clara de intenções na qual os personagens: Amado, Amada, até mesmo as Mulheres de Jerusalém e os irmãos da Noiva, baseiam seus discursos, uma vez que eles são construídos em função de diversos fins: ora em elevação da beleza dos corpos, ora em função da reafirmação do amor sincero, ora em súplica pela presença de seu cônjuge.

Cântico dos cânticos é inaugurado com uma rogativa, resultado de um querer intenso de Sulamita, e finda com o mesmo apelo pela presença do Amado e

por seu amor. De fato, não haveria outra senão essa forma de iniciar e finalizar um livro que explora tanto em seu enredo quão grande é o desejo sexual dos amantes e o quanto esse querer é livre e incessante. É possível afirmar que a presença das Mulheres de Jerusalém no texto projetam, em certa escala, como seria uma possível participação do leitor no Poema: ele observa, participa e admira os amantes em sua dinâmica afetiva. Do mesmo modo que as Filhas de Jerusalém fascinam-se pelo casal, o leitor penetra nessa narrativa que fisga sua atenção e o faz ser atraído pelo clima ardente de afeto e paixão.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir desse trabalho foi possível perceber que embora o livro de Cântico dos cânticos seja um escrito fascinante e de uma leitura deleitável, ele é alvo de um apagamento que gradativamente foi construído. Ser um livro erótico e sensual em um livro religioso como a Bíblia, favoreceu uma leitura alegórica do texto, em função de sua aplicabilidade ao contexto cristão, de tal modo que as características eróticas e literárias do texto, emudeceram para vociferar depreensões religiosas.

Além disso, por meio de uma visão equívoca sobre sexualidade, se considerou matéria esquecida e reprovável, desviar a interpretação de um livro sagrado por essas veredas impuras e desvirtuadas. Acessar a compreensão natural do livro, tornou-se um caminho desconhecido e improvável, visto a primazia de discursos que se multiplicaram com uma leitura religiosa do Poema.

Por isso, buscamos salientar as características eróticas do livro, reforçando que ele não representa uma literatura menos honrosa do que os demais livros sagrados, e que há de fato a necessidade de uma leitura justa sobre o Poema, respeitando sua temática e sua construção literária. Nos pusemos nessa tarefa ousada de esclarecer e dignificar o livro de Cantares, enfatizando suas particularidades e seus aspectos eróticos, na convicção de que isso não invalida seu valor religioso, mas agrega valor ao texto.

Em seu enredo, o livro de Cantares aponta para um homem e uma mulher que são movidos pelo desejo mútuo da realização sexual. Durante a trajetória namoro, noite de núpcias e casamento, há apelos desejosos pela presença de seu cônjuge, declarações amorosas e inúmeras descrições físicas dos amantes, tornando o livro preenchido por um clima amoroso e com um belíssimo arranjo dos personagens que discursam, principalmente o casal: Sulamita e Salomão.

Sulamita, a mulher que é descrita em Cantares inicia o livro rompendo com uma cultura de silenciamento e demonstrando seu desejo pela presença de seu Amado, tal ousadia é a sua que se repete, sem pudor, no decorrer do Poema. Sua participação é crucial, e podemos afirmar que guia os demais discursos que se constroem no livro. Ela expõe em detalhes as qualidades do corpo de seu companheiro e o quanto desfalece de amor por ele, essa descrição reforça a temática do livro e inunda o texto de erotismo.

Salomão, o homem a quem a Amada endereça suas declarações de amor, é representado por sua força e sua amabilidade. Ao passo que ele é um homem que se destaca em meio a multidão, ele é apontado por Sulamita como benévolo e gentil. Em ousadia, ele expressa com o uso de metáforas, como da mesma forma que um explorador desbrava um terreno, ele desbrava toda a extensão do corpo de sua Amada, colhendo e saboreando de seus frutos. Há relatos que detalham sobre o corpo de Sulamita e que apontam um desfrute intenso desse corpo por Salomão. Assim, não se destaca apenas a beleza e grandeza da mulher, mas também se exprime a ideia de deleite íntimo: além do desfrute, há um desfrute exclusivo da terra.

Além disso, assistindo às declarações mútuas de amor, as Mulheres de Jerusalém fazem coro e tonificam a narrativa, elas permitem ao leitor perceber ainda mais as minúcias do tratamento do erotismo no texto. Assim, essa dinâmica de vozes, torna ainda mais evidente o tema central do livro e abre espaço para uma construção erótica muito mais completa e evidente.

A riqueza de descrições e os apelos que compõem o livro, não favorecem uma outra interpretação, não se trata de uma alegoria: o livro de Cantares é de fato um livro erótico. O modo como o erotismo é estabelecido, por meio das metáforas e comparações não torna o teor sensual menos presente, pelo contrário, favorece a sua classificação literária, lembremos que o livro em questão faz parte da literatura hebraica, e desmistifica a crença de que o texto bíblico condena a sexualidade ao atribuir a ela um teor lírico por meio da versificação sobre o relacionamento amoroso entre os amantes.

Esclarecemos ainda que nosso propósito não seria esgotar o tema, visto a amplitude da discussão sobre o livro de Cântico dos cânticos e por considerarmos que ele é uma fonte incessante de pesquisa. Ainda assim, acreditamos piamente que esta pesquisa cumpre sua função de, por meio de um esforço investigativo, reiterar o valor literário da obra de Cantares e comprovar a presença do erotismo como parte decisiva para uma análise justa da obra.

REFERÊNCIAS

ALEXANDRIAN. **História da Literatura Erótica**. Rio de Janeiro: Rocco, 1993. 439p. Tradução de: Ana Maria Scherer e José Laurêncio de Mello.

ALMEIDA, A. M. **O gosto do pecado** – casamento e sexualidade nos manuais de confesores dos séculos XVI e XVII. Rio de Janeiro: Editora Rocco, 1993.

ANDRADE, E. D. **A Bíblia como literatura: violência, poder e erotismo na narrativa sagrada**. Linguagem – Revista Eletrônica da popularização Científica em Ciências da Linguagem. São Carlos, 3. ed., out./nov. 2008. Disponível em: <http://www.letras.ufscar.br/linguasagem/edicao03/ensaios_biblia.php>. Acesso em: 01 mar. 2023.

Bíblia de Estudo Holman / Jeremy Royal Howard (Ed.). Tradução Paulo Sérgio Gomes. - Rio de Janeiro: CPAD, 2018.

Bíblia de Estudo: espiritualmente emocionalmente saudável / Ed por: Walkyria Freitas. Trad. por Cristiane Bernadete de Jesus et. al. Brasília: Palavra, 2017.

Bíblia Sagrada. Traduzida em português por João Ferreira de Almeida. Revista e Atualizada no Brasil. 2ª ed. Barueri – SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 2008. 1664p.

BÍBLIA SAGRADA: Nova Versão Transformadora - NVT. 1a Edição. São Paulo: Mundo Cristão, 2016.

BRENNER, Athalya. **A mulher israelita**. Papel social e modelo literário na narrativa bíblica. São Paulo: Paulinas, 2001.

CHAIA, Rômulo Oliveira. **No limite do erotismo e da pornografia**. 1992. Monografia apresentada no curso de Comunicação Social da Universidade Federal de Juiz de Fora.

DANTAS, B. S. do A. (2006), **Sexualidade e Neopentecostalismo**: representações de jovens da Igreja Evangélica Bola de Neve São Paulo: Dissertação de Mestrado em Psicologia Social, PUC.

EATON, M; CARR, G.L. **Eclesiastes e Cantares**: Introdução e comentário. São Paulo: Mundo Cristão, 1989.

Evento Interinstitucional de Iniciação Científica, 3., 2015, Santa Amélia. Anais eletrônicos [...]. Santa amélia: UNISECAL, 2015. Disponível em: https://institucional.unisekal.edu.br/wp-content/uploads/2019/05/Erotismo_canticos_Maria_e_Carmen.pdf. Acesso em: 26 mar. 2023.

FOUCAULT, M. **História da sexualidade I: a vontade de saber**. Tradução de Maria Thereza da Costa Albuquerque e J. A. Guilhon Albuquerque. 21ª ed. Rio de Janeiro: Graal, 1997.

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**: aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970. Trad. Laura Fraga de Almeida Sampaio. 19 ed. São Paulo: Loyola, 2009.

LL.LIMA, **Confissão e Sexualidade**. In: PARKER, Richard; BARBOSA, Regina M. (orgs.) *Sexualidades Brasileiras*, p.38.

MAGALHÃES, A. “**A Bíblia como obra literária**: Hermenêutica literária dos textos bíblicos em diálogo com a teologia”. In: FERRAZ, Salma. et al (Orgs.). *Deuses em poéticas: Estudos de Literatura e Teologia*. Belém: UEPA; UEPB, 2008. p. 11-24.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Gêneros Textuais**: Definição e Funcionalidade: In DIONÍSIO, Angela Paiva; MACHADO, Ana Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Orgs.) *Gêneros Textuais & Ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

MATTHEWS-GRIECO, Sara F. **Corpo e sexualidade na Europa do Antigo Regime**. In: CORBIN, Alain; COURTINE, Jean-Jacques; VIGARELLO, Georges. *História do corpo: da renascença às luzes*. 3. ed. Tradução Lúcia M. E. Orth. Petrópolis: Rio de Janeiro; Vozes, 2009. v. I.

MORGA, Antônio Emilio; LAGE, Mônica Maria Lopes. **Sedução, Intriga e Entrega nos Seringais do Amazonas**: Francisca Ribeiro e Antonio Alves da Cunha. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/artemis/article/download/37320/21729/>. Acesso em: 20 mar. 2022.

Nimtz, Jeni Bertoni. **Análise Poético-Literária do Cântico dos Cânticos**. *Revista de Cultura Teológica*, v. 3, n. 11 p. (117-121), abr/jun,1995.

Orígenes, **The Song o f Songs**: Comentary and Homilies (Newman Press, 1957), pág. 21.

PELLETIER, Anne Marie. **O Cântico dos Cânticos**. Tradução de José Maria da Costa Villar. São Paulo: Paulus, 1995.

SCARDELAI, Donizete. **Introdução ao Primeiro Testamento**: Deus e Israel constroem a história. São Paulo: Paulus, 2007.

SILVA, Ana Rosária Soares da. **A poética de amor e erotismo em cântico dos cânticos**. Orientador: Profa. Dra. Fabíola de Jesus Soares Mesquita. 2021. 137 p. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Estadual do Maranhão, São Luís, 2021. Disponível em: <http://repositorio.uema.br/jspui/handle/123456789/1352>. Acesso em: 26 mar. 2023.

SILVA, Fábio Alexandre da. **O erotismo presente na Bíblia**: breve análise do protagonismo feminino em Cantares de Salomão. *Sacrilegens*, v. 16, n. 1, p. 38-56, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/sacrilegens/article/view/28626>. Acesso em: 26 mar. 2023.

STORNILO, I. **Trabalho e felicidade**: o livro do Eclesiastes. São Paulo: Paulus, 2002.

TRINDADE, Wânia Ribeiro; FERREIRA, Márcia de Assunção. **Sexualidade feminina**: questões do cotidiano das mulheres. *Texto Contexto Enferm*, Florianópolis, 2008 Jul-Set; 17(3): 417-26.

VAINFAS, R. **Casamento, amor e desejo no Ocidente Cristão**. São Paulo: Editora Ática, 1986.

VIEGAS, A. S. **Uma mulher fascinante à frente de seu tempo**: proposta para uma hermenêutica do feminino através das linhas e entrelinhas do **Cântico dos cânticos** de Salomão. *ATeo*, Rio de Janeiro, v. 25, n. 68, p. 295-312, jul./dez.2021.

ZIKAN, Idalina da Silva. **O Prazer Sexual Feminino na História Ocidental da Sexualidade Humana**. Universidade Cândido Mendes (Monografia), 2005, 95 f. Disponível em: https://docplayer.com.br/70052104-O-prazer-sexual-feminino-na-historia-ocidental-da-sexualidade-humana.html#google_vignette. Acesso em: 10 set. 2023.